



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

IANE CARINE FREITAS DA SILVA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE
INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR -
BAHIA

Salvador

2013

IANE CARINE FREITAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE
INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR –
BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde.

Orientadora:

Prof. Dra. Ligia Amparo da Silva Santos

Linha de Pesquisa:

Alimentação, Nutrição e Cultura

Salvador

2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária de
Saúde, SIBI - UFBA.

S586 Silva, Iane Carine Freitas da
Educação alimentar e nutricional: Um estudo de intervenção
em uma escola pública de Salvador – Bahia / Iane Carine Freitas
da Silva. Salvador, 2013.
110 f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ligia Amparo da Silva Santos

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.
Escola de Nutrição, 2013.

1. Nutrição. 2. Educação Alimentar. 3. Alimentação. 4.
Nutrição. 5. Escola Pública. I. Santos, Ligia Amparo da Silva.
II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU 613.2

TERMO DE APROVAÇÃO

IANE CARINE FREITAS DA SILVA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR - BAHIA.

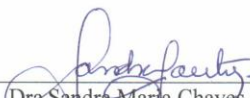
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde.

Aprovada em 10 de abril de 2013

Banca Examinadora



Prof. Dra. Ligia Amparo da Silva Santos
Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP)
Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Prof. Dra. Sandra Maria Chaves dos Santos
Doutora em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professora Associada da Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Prof. Dra. Maria Cristina Faber Boog
Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo
Professora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para conquistar o mundo”
(Mandela)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Edilson Luiz e Maria Emília, por todo o esforço, dedicação e incentivo desde meus primeiros passos perdurando por toda a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir a trajetória da vida com saúde e amor, por me banhar com suas bênçãos dia após dia. Por permitir chegar até aqui e alcançar mais essa conquista.

Aos meus pais, pessoas que acredito que estão na minha vida nessa condição por uma razão especial. Foram essenciais na construção dos meus valores e ideais, os quais me fizeram trilhar o caminho dos estudos e valorizar a construção do conhecimento. Agradeço imensamente todo o amor dedicado a mim, a educação e as oportunidades que me fizeram valorizar nesse caminho. Eu devo meu sucesso inteiramente a vocês! Eu amo vocês!

À Ligia Amparo, orientadora desse trabalho e de toda minha carreira acadêmica, por ser um exemplo de profissional a quem eu tenho muita admiração. Agradeço a orientação e incentivo na construção do conhecimento que foram fundamentais para o meu amadurecimento. Agradeço ainda pela paciência sem tamanho, por confiar e acreditar em mim quando eu ainda estava insegura. Agradeço, por fim, a acolhida no NEPAC, foi fundamental para o meu encontro com a pesquisa e para as minhas escolhas profissionais.

À Deivisson Freitas, meu irmão, por todo o incentivo nesse percurso. Tenho em você meu amor, meu orgulho, meu exemplo. Exemplo de força de vontade, dedicação e disciplina! Admiro-te muito! Entre lágrimas e sorrisos, você é quem com certeza sempre estará mais que presente, estará ao meu lado. Eu amo você!

À Victor Grilo, por todo o amor, compreensão e paciência. Obrigada pelo companheirismo de sempre. Em você eu encontro o meu porto seguro, um amigo verdadeiro e o motivo dos meus melhores sorrisos. É muito bom ter você ao meu lado!

Às minhas amigas-irmãs-companheiras mosqueteiras Luciana Labidel, Debora Porcino, Michele Oliveira e Lilian Miranda, que estiveram presentes desde o começo, me trazendo forças, compartilhando experiências acadêmicas e pessoais de uma maneira única. Vocês são pessoas lindas que contribuíram imensamente para minha

chegada até aqui, vocês me deram a força necessária para a concretização desse sonho através do amor e da amizade que consolidamos. Meu muito obrigada, com vocês eu aprendi o que significa equipe e trabalho em rede!

Às minhas girls maravilhosas Renata Oliveira, Carolina Almeida, Thayane Martins e Ana Paula Cavalcanti, amigas e irmãs. Vocês fazem parte da minha vida de um modo muito especial. Obrigada pela compreensão nos momentos de minha ausência e pela alegria compartilhada nos meus momentos de descanso!

À todas as mestrandas e mestres do NEPAC pela colaboração e pelas discussões acadêmicas constantes que contribuíram para o meu amadurecimento. Especialmente Amélia, Debora Porcino e Michele, pela força, incentivo e parceria durante toda pesquisa. Amélia, o seu bom humor e tranquilidade trouxeram a leveza necessária nos momentos mais difíceis do trabalho. Nossa aproximação sem dúvidas foi um dos bons frutos que esse trabalho me proporcionou. Com você eu aprendi muito! Debora, em você eu tenho uma amiga daquelas “pra toda hora”. Meu agradecimento é infinito pela sua colaboração nesse estudo e pela mais pura amizade. Michele, seu sorriso e a sua alegria foram contagiantes! Obrigada por estar ao meu lado nesse percurso. Te adoro!

Á José Carlos de Carvalho, secretário do PGNUT – UFBA, por toda colaboração e incentivo durante esse período.

À todo o grupo PET (Em especial a Ana Carla, Ane Dandara, Angélica, Debora Leão, Flávia, Indira, Juliana, Priscila, Tais, e Talita) e a Camile Correia, bolsista do projeto, pela contribuição e parceria, tornando possível o desenvolvimento deste estudo.

Aos alunos, professores e gestores da Escola em estudo, em especial Patrícia Barral e Andrea Batista, pelo acolhimento da equipe e parceria durante a pesquisa.

À todos os meus familiares e amigos que contribuíram de alguma forma para minha chegada aqui. Agradeço pela torcida. Vocês fazem parte dessa vitória!

Ao apoio das instituições FAPESB, pelo financiamento do projeto, e CAPES pela bolsa de estudos.

SILVA, Iane Carine Freitas da. **Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador – Bahia.** 110f. 2013. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

RESUMO

Essa dissertação objetivou descrever uma experiência educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição desenvolvida com escolares do 8º e 9º anos do ensino fundamental em uma escola municipal de um bairro periférico da cidade de Salvador-Bahia. Objetivou ainda avaliar a referida experiência na perspectiva dos escolares participantes do estudo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritivo, utilizando para produção de dados a técnica de grupos focais com os escolares e a observação participante, assim como a análise de redações produzidas pelos alunos. Este foi baseado em três perspectivas teórico-metodológicas: a pesquisa de intervenção, o estudo etnográfico e referências da pesquisa avaliativa por triangulação de métodos. A experiência teve como tema gerador a feira livre do bairro que norteou as atividades curriculares. A pesquisa realizada deu origem a dois artigos. O primeiro artigo visou descrever a experiência supracitada avaliando os aspectos que se aproximaram e aqueles que se distanciaram dos princípios teórico-metodológicos construídos, e o segundo, avaliá-la na perspectiva dos estudantes. Os resultados indicaram que, a partir desta experiência, os alunos construíram um novo olhar sobre a feira livre, assim como a percepção da alimentação saudável naquele contexto. Observou-se ainda que os alunos apresentaram um melhor desempenho na aprendizagem das disciplinas não apenas sobre alimentação e nutrição, mas também dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, fator associado as novas possibilidades metodológicas trabalhadas a partir da referência da interdisciplinaridade. Urge mais estudos sobre a temática com vistas à inserção do tema alimentação e nutrição nos currículos escolares.

PALAVRAS CHAVES: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Alimentação e Nutrição. Ensino fundamental. Temas transversais.

SILVA, Iane Carine Freitas da. **Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador – Bahia.** 110f. 2013. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ABSTRACT

This work aimed to describe an interdisciplinary experience on food and nutritional education developed in an suburban elementary school at Salvador city, in Bahia state, Brazil. It was a qualitative study in which focal groups and Participant Observation were used as techniques of data production. Students notes and compositions were also used as data during the analysis. Three theoretical and methodological perspectives were considered: intervention research, ethnographic approach and evaluation research by triangulation methods. The experience had as orientating theme for the curricular activities the open street market. The study has produced two articles. The first aimed to describe the experience and the second one to evaluate that by student's perspective. The results show that the intervention was successful once the students revealed a new perception of the open street market and the healthy eating in this context. Interdisciplinary and transversal approach have been experienced and, consequently, the improvement of the learning process not only about food and nutrition, but also concerning the subjects of the regular disciplines. Therefore, more studies about the insertion/implementation of food and nutritional education on schools curricula should be done.

KEY WORDS: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Food and Nutrition. Elementary school. Transverse Themes.

LISTAS DE SIGLAS

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DHAA – Direito Humano a Alimentação Adequada

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

NEPAC - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação sobre Cultura

PET-Nutrição - Programa de Educação Tutorial da Escola de Nutrição

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PSE – Programa Saúde na Escola

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
ARTIGO 1: "Educação Alimentar e Nutricional com escolares: Uma experiência de construção coletiva de um projeto interdisciplinar"	
INTRODUÇÃO	16
METODOLOGIA	17
RESULTADOS	19
DISCUSSÃO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ARTIGO 2: "Avaliação de uma proposta interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional no ensino fundamental: O olhar dos escolares"	
INTRODUÇÃO	42
METODOLOGIA	44
RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	63
APÊNDICES	
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
APÊNDICE B: Roteiro da Observação Participante	
APÊNDICE C: Roteiro do Grupo Focal	
APÊNDICE D: Projeto Dia de Feira	
APÊNDICE E: Projeto apresentado na Qualificação	
APÊNDICE F: Fotografias da feira livre do bairro capturadas pelos alunos	

APRESENTAÇÃO

Esse estudo foi realizado por considerá-lo relevante diante do contexto do ensino fundamental, cujos assuntos relacionados à Alimentação e Nutrição historicamente são discutidos em sala de aula quase que exclusivamente nas disciplinas da área biológica, centrados na visão biomédica do tema. Considera-se que a relação dos sujeitos com o comer e a comida deve ser trabalhada desde a fase da infância, na qual a escola é um dos espaços prioritários.

Diante da insuficiência de estudos, que contemplem de forma interdisciplinar a complexidade e a diversidade de fatores que cercam o ser humano e a sua relação com o comer, dentre eles, os aspectos psicológicos e socioculturais do indivíduo, justifica-se a relevância de desenvolver e compartilhar experiências que visem o alcance de tais objetivos.

Essa dissertação é referente ao recorte de um projeto maior intitulado “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Este tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades em estudo com vistas a ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

A parte do estudo referente a esse trabalho de conclusão do mestrado objetivou descrever e avaliar uma proposta educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição desenvolvida no ensino fundamental em uma Escola Municipal de um bairro periférico da cidade de Salvador-Bahia.

Essa dissertação encontra-se dividida em dois artigos referentes a uma experiência de Educação Alimentar e Nutricional que objetivou a inclusão do tema alimentação e nutrição no currículo escolar de forma interdisciplinar.

O primeiro artigo visa descrever a realização desta atividade avaliando os aspectos que se aproximaram e aqueles que se distanciaram dos princípios metodológicos construídos. O segundo artigo objetivou avaliar a referida experiência na perspectiva dos estudantes das séries participantes do estudo, utilizando como técnica de produção de dados três grupos focais e análise de redações produzidas pelos alunos.

Sobre as publicações, o artigo intitulado “Educação Alimentar e Nutricional com escolares: uma experiência de construção coletiva de um projeto interdisciplinar” será submetido à revista *INTERFACE - Comunicação, Saúde, Educação*. O segundo artigo cujo título é: “Avaliação de uma proposta interdisciplinar em educação alimentar e nutricional no ensino fundamental: o olhar dos escolares” será submetido aos *Cadernos de Saúde Pública*.

O estudo foi desenvolvido com escolares do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de um bairro periférico da cidade de Salvador-Bahia.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritivo, baseado em três perspectivas teórico-metodológicas: a pesquisa de intervenção (FÁVERO, 2011), o estudo etnográfico (GEERTZ, 1989) e referências da pesquisa avaliativa por triangulação de métodos (MINAYO, ASSIS E SOUZA, 2006).

Rocha e Aguiar (2003) referem que a pesquisa de intervenção é um tipo de pesquisa participativa que pode se destacar como características marcantes a interação entre pesquisador e objeto de forma que a produção ocorre simultaneamente do sujeito e do objeto. Fávero (2011) toma a pesquisa de intervenção no contexto educacional como a pesquisa “geradora de transformação e que, ao mesmo tempo, obtém dados do processo subjacente a ela”. Ainda de acordo com a autora, para os estudos de intervenção no meio escolar, ela e alguns outros autores buscam articular a filosofia e a epistemologia na construção dos saberes particulares com os processos psicológicos desenvolvimentais que sustentam esta construção. Essa vertente da pesquisa de intervenção teve origem nos estudos da área da psicologia.

A etnografia, por sua vez, é descrita por Geertz (1978) como uma descrição densa, mediante um esforço intelectual, que busca o alargamento do universo do discurso e das práticas humanas, traduzida numa atividade interpretativa do discurso social e das ações humanas como ato simbólico. Para este empreendimento far-se-á uso das tarefas de olhar, ouvir e escrever, que constituem as bases do trabalho etnográfico. Neste sentido, pretende-se apoiar nos princípios de estudos etnográficos para compreender as relações sociais construídas no âmbito das ações educativas, e assim, aproximar-se dos significados que ação está provocando nos sujeitos envolvidos, mediante o exercício do olhar e da percepção.

O terceiro referencial adotado neste estudo é a avaliação por triangulação de métodos, baseado no trabalho publicado por Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis e Edinilsa Ramos de Souza (2006), como instrumento para

avaliação de programas sociais utilizando a interdisciplinaridade como estratégia de abordagem metodológica provocando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. A avaliação é um processo que consiste em realizar perguntas sobre “o mérito e a relevância de determinada proposta”. A avaliação por triangulação de métodos é uma atividade de cooperação realizada por etapas na qual se valoriza também o processo. Os atores do projeto além de objetos de análise são, principalmente, sujeitos de auto-avaliação.

ARTIGO 1

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES: UMA
EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR**

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Food and nutritional education among scholars: an interdisciplinary project collective construction experience

RESUMO

Objetivou-se descrever uma experiência interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional realizada em uma escola da cidade de Salvador – Bahia, assim como refletir sobre a avaliação realizada durante o processo, destacando os seus limites e possibilidades. O universo empírico da pesquisa foi composto pelas turmas de escolares do 8º e 9º anos do ensino fundamental desta escola e, para a produção de dados elegeu-se a observação participante, com registro dos dados em diários de campo. Foram analisados os aspectos referentes à interdisciplinaridade e a construção coletiva; a perspectiva crítica das Ciências da Nutrição; o diálogo como elemento fundante da atividade educativa; a aprendizagem significativa; e a arte como instrumento educativo, considerados como relevantes nas práticas educativas de Educação Alimentar e Nutricional. Não obstante aos desafios aqui apontados, considera-se que houve um acúmulo de conhecimentos no que se refere à inserção do tema alimentação e nutrição. A intervenção realizada promoveu a ampliação dialógica entre os sujeitos, assim como contribuiu para a melhoria no aprendizado e interesse dos alunos nas aulas. Apresentou possibilidades de trabalhar a temática da alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar, já sinalizados como princípios nos documentos normativos que orientam o tema, indo além do biológico e de uma ciência prescritiva.

PALAVRAS CHAVES: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Alimentação e Nutrição. Ensino fundamental. Temas transversais.

ABSTRACT

This work aims to describe an interdisciplinary experience on food and nutritional education developed in an elementary school at Salvador city, in Bahia state, Brazil, so as to reflect about the evaluation made during the process, highlighting its limits and possibilities. The empirical universe of this research is the 8th and 9th graders and, as data generation method, participant observation was chosen, being these data registered in field diaries. Were analysed aspects referring to interdisciplinary and collective construction; a critical perspective of Nutritional Sciences; the dialog as the base element of the educational activity; the significative learning; and the art as educational instrument, considered relevant in the educational practices of Nutritional and Food Education. In spite of the challenges pointed out here, it was considered that knowledge regarding the insertion of the food and nutrition subject was acquired. The intervention promoted a dialogic ampliation among the scholars and also contributed to improve the learning process and enhanced the student's interest in classes. Interdisciplinary and transversal approach could be experienced and, consequently, the improvement of the learning process not only about food and nutrition, but also concerning to the subjects of the regular disciplines.

KEY WORDS: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Food and Nutrition. Elementary school. Transverse Themes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo de descrever uma experiência interdisciplinar de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental, assim como refletir sobre a avaliação realizada durante o processo, destacando os seus limites e possibilidades. Tal reflexão tem como referência os princípios teórico-metodológicos definidos para o projeto, aludidos mais adiante.

A realização dessa experiência foi considerada relevante devido ao contexto de ensino, no qual os assuntos relacionados à Alimentação e Nutrição historicamente são discutidos em sala de aula prioritariamente nas disciplinas da área biológica, centrados na visão biomédica do tema. Gonçalves et al (2008) discorrem sobre a importância da inserção de projetos que discutam temas da saúde na proposta curricular. Isso se deve para possibilitar uma formação integral dos educandos, para que estes possam refletir sobre a temática em uma perspectiva mais ampla, possibilitando-os uma visão crítica para escolhas autônomas, individuais e/ou coletivas, para o autocuidado e promoção da alimentação saudável. Os autores citam também como fator importante, para que o projeto atinja seus objetivos, a integração entre profissionais de saúde e equipe pedagógica.

Dessa forma, por entender que a promoção da alimentação adequada e saudável é uma das estratégias para a promoção da saúde e que esta deve ser tema na educação, o Ministério da Educação publicou no final da década de 1990 dentre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o PCN-Saúde. O documento afirma que os conteúdos referentes à saúde devem estar presentes no currículo escolar com cunho interdisciplinar e transversal, considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola, extrapolando a perspectiva meramente biológica (BRASIL, 1997).

Na perspectiva de integrar ações de alimentação e educação, outros documentos oficiais apontam para a necessidade de que a escola trabalhe o tema Alimentação e Nutrição de forma transversal e interdisciplinar, conforme preveem o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, o Programa Nacional de Alimentação Escolar através da Lei nº 11.947/2009 e da Resolução FNDE nº 38/2009 e a Portaria Interministerial 1.010/2006.

Para tanto, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas publicado no ano 2012 afirma a importância da EAN como uma estratégia para enfrentar os novos desafios no campo da saúde, da Alimentação e Nutrição, da Segurança Alimentar e Nutricional e da garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. Esse documento traz o seguinte conceito de EAN:

É um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p. 8).

É consenso que em cada fase da vida os hábitos alimentares são alterados por sofrerem influências diferentes decorrentes do contexto vivenciado pelo sujeito. Pacheco (2008) refere que a adolescência é uma fase marcada por atitudes rebeldes e pela busca da independência, sendo comum neste período a mudança dos hábitos alimentares devido à vivência nos ambientes extraescolares ou familiares. Portanto, nessa fase ocorre também uma mudança nos significados conferidos aos alimentos, normalmente relacionados ao desenvolvimento de uma identidade coletiva. Sendo assim, práticas de Educação Alimentar e Nutricional voltadas a esse grupo se tornam necessárias, considerando tais dimensões.

Diante da insuficiência de estudos, que contemplam de forma interdisciplinar a complexidade e a diversidade de fatores que cercam o ser humano e a sua relação com o comer, dentre eles, os aspectos psicológicos e socioculturais do indivíduo, justifica-se a relevância de desenvolver e compartilhar experiências que visem o alcance de tais objetivos, que é o que este artigo se propõe.

METODOLOGIA

Trata-se da descrição de uma experiência sobre a inserção do tema Alimentação e Nutrição no currículo escolar de forma interdisciplinar. Para tal, utilizou-se da técnica de observação participante, desenvolvida durante todo o projeto desde a sua concepção até a avaliação, cujos dados obtidos foram registrados em diários de campo no decorrer da atividade, como ainda foram feitas gravações das reuniões do grupo. O período

correspondeu de março de 2011 até dezembro de 2012. A técnica foi empregada com o objetivo de descrever as dinâmicas e reflexões ocorridas durante as reuniões das equipes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC) da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Programa de Educação Tutorial da mesma Unidade (PET-Nutrição/UFBA) que realizaram encontros semanais no período da intervenção a fim de refletir e avaliar a experiência do grupo. Este se configurou como um espaço de reflexão da experiência ocorrida na escola. Também foram locais de pesquisa as interações durante a atividade educativa em sala de aula e nos demais espaços de aprendizagem. Os dados foram sistematizados e devidamente analisados de acordo com as categorias produzidas em campo.

A experiência foi proposta por integrantes do NEPAC/UFBA e do PET-Nutrição/UFBA. A mesma foi desenvolvida por estes em parceria com os docentes de uma Escola Pública Municipal situada no bairro periférico da cidade de Salvador - Bahia, no período de julho a novembro de 2012.

Tal proposta é referente ao recorte de um projeto maior intitulado “*Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia*”, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Este tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades em estudo com vistas a ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

A parte que compete à experiência explorada nesse artigo, em sua totalidade constituiu-se em três etapas, a saber: fase de elaboração do projeto, fase de execução do mesmo e a fase de avaliação.

Em acordo com a direção e a coordenação pedagógica da escola a experiência foi realizada com estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental que compreende alunos da faixa etária de 12 a 15 anos. Elegeu-se esta faixa etária por considerar a possível facilidade de compreensão da realidade e o relativo grau de autonomia no que se refere às decisões que envolvem as práticas alimentares.

RESULTADOS

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O PROJETO “DIA DE FEIRA”

FASE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Esta fase teve três momentos. Primeiro, o de preparação da equipe do NEPAC (composta por professores doutores, mestres, mestrandas e graduandos do curso de Nutrição da UFBA) e do Programa de Educação Tutorial da Escola de Nutrição/UFBA - PETNUT (composta por estudantes da graduação desta escola).

Essa fase ocorreu no período compreendido entre março e dezembro de 2011, quando foram realizadas oficinas de trabalho com a finalidade de discutir os temas referentes ao estudo e também construir os princípios teórico-metodológicos que norteariam a elaboração e desenvolvimento da proposta de intervenção. Dentre estes, pode-se citar o ensino fundamentado na aprendizagem significativa; a interação entre os saberes (científicos, populares e artísticos); o diálogo como base fundamental da atividade educativa; visão crítica da ciência, considerando-a como não neutra, prescritiva e normativa; a noção do comer como um ato cultural, social e também um marcador de identidade, gosto e prazer. Os princípios construídos foram posteriormente confrontados com os presentes no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas do MDS (BRASIL, 2012) (Quadro 01).

Cabe destacar que a equipe manteve-se, durante todo o processo de realização da experiência, em processo de educação permanente, elegendo os temas a serem trabalhados paralelamente ao desenvolvimento da proposta educativa, mediante sua demanda.

Partindo dos princípios, eleitos e discutidos previamente, iniciou-se o segundo momento do trabalho: a negociação com a escola, que ocorreu em julho de 2012, na perspectiva de uma construção coletiva. A proposta foi discutida inicialmente com a gestora da instituição de ensino, em seguida com o corpo docente, pais dos alunos e os próprios escolares.

O terceiro momento é referente à construção da proposta, culminada na convergência entre a pesquisa intervenção e a elaboração de um projeto interdisciplinar que iniciou na escola no segundo semestre de 2012, intitulado: “*Aprender a ser – conhecendo-se melhor para interagir melhor com o mundo*”.

O projeto “Aprender a ser” foi elaborado pelos gestores da Escola Municipal, baseado em um dos quatro Pilares da Educação para o Século XXI apresentados pela UNESCO. A escolha do pilar Aprender a Ser ocorreu com o intuito de mobilizar a comunidade escolar nesta temática, a fim de estimular o sujeito a conhecer melhor a si próprio em todos os aspectos relacionados ao ser: história de vida, do local e tradições onde residem, entre outros. Dentre os objetivos, o projeto visava promover ações e eventos que oportunizassem a todos, principalmente aos alunos, o autoconhecimento e que contribuísse para elevação da autoestima.

Decidiu-se pela junção do projeto “Aprender a ser” com a pesquisa de intervenção porque ambos visavam estimular o olhar crítico e contextualizado sobre práticas de vida, incluindo também o ato de comer em sua complexidade e relação com a construção identitária dos sujeitos e com a questão do saudável.

Como consequência dessa junção, após reuniões e negociações quinzenais com o corpo docente e gestoras escolares acerca da proposta do estudo e o formato da metodologia, elaborou-se o projeto interdisciplinar intitulado “Dia de Feira”. Durante a discussão e construção desse projeto, a “Feira Livre do Bairro” foi eleita como tema gerador dessa proposta, uma vez que esta faz parte do cotidiano do bairro – e, conseqüentemente -, dos estudantes que em sua maioria residem nas proximidades da escola - envolvendo todos que habitam ou frequentam o local, sejam eles clientes, vendedores, moradores ou apenas transeuntes. Optou-se por esse tema partindo do pressuposto de que as experiências educativas ganham significado ao serem desenvolvidas com objetos e sujeitos da realidade do aprendiz. Logo, o projeto teve como filosofia a proposição de Paulo Freire (1987) de trabalhar a educação a partir de temas geradores como aqueles temas que servem ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação, na qual os atores sociais estão imersos. Estes permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade pela experiência da reflexão coletiva da prática social real.

Houve a participação voluntária de oito professores responsáveis por sete disciplinas das duas séries. Para cada uma das disciplinas do currículo escolar que participou do estudo foi planejada a articulação de seus respectivos conteúdos com a transversalização do tema Alimentação e Nutrição, partindo do tema gerador.

Deste modo, considera-se a feira como um local que não apenas se configura trocas comerciais, mas também experiências culturais, sociais e educativas, que

contribui para a construção das identidades do local. Salienta-se ainda a sua potencialidade de abordagem interdisciplinar sobre o tema da Alimentação e Nutrição como também a rica possibilidade de colaborar para refletir sobre os meios facilitadores da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do indivíduo.

Barbosa e Araújo (2005) apontam que historicamente as feiras adquiriram grande importância, ultrapassando seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, em um entreposto de trocas culturais e de aprendizado, no qual pessoas de várias localidades congregavam-se e estabeleciam laços de sociabilidade, constituindo-se também em um local de educação e de cultura, podendo-se, nesse sentido, perceber esta realidade na feira do bairro desse estudo com o próprio bairro, com a escola e seus integrantes.

FASE DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

As atividades foram desenvolvidas nos meses de outubro e novembro de 2012, período equivalente a 4ª unidade escolar do 8º e 9º anos.

Os professores elegeram entre suas respectivas disciplinas a turma na qual trabalhariam a transversalização do tema Alimentação e Nutrição, explicitando previamente a dificuldade em fazê-lo com conteúdos programáticos distintos. Dessa forma, elegeu-se que participariam do projeto: no 8º ano Português, Francês, Ciências e Geografia; no 9º ano Ciências, Inglês e Cultura Baiana. A disciplina de História embora a princípio o docente tenha aceitado participar do estudo, não desenvolveu atividades associadas ao tema.

A associação do conteúdo das disciplinas com o tema proposto pelo projeto – a Feira Livre do bairro – será descrita detalhadamente no Quadro 02, especificando desta forma as atividades planejadas, as realizadas e os objetivos destas. O acompanhamento das aulas foi realizado pelos monitores – alunos da graduação – e das tutoras – alunas do mestrado.

Cada professor contou com o apoio de um ou dois graduandos do PETNUT que exerciam, ao mesmo tempo, a figura de monitor - onde contribuíram através do acompanhamento em sala de aula, da indicação de textos, tarefas e/ou prestação de apoio técnico para contribuir com a construção da relação do tema Alimentação e Nutrição com a disciplina em questão – e de pesquisador, desenvolvendo durante o

estudo a observação participante com produções de diários de campo. Esses graduandos foram acompanhados por nutricionistas mestrandas que fazem parte do NEPAC as quais exerciam a função de tutoras, sendo estas responsáveis pela coordenação dos trabalhos e mediação da interação entre monitor e professor.

Os alunos do PET construíram suas sugestões de ações educativas, para a associação do tema alimentação e nutrição (e a feira como objeto central) com os conteúdos disciplinares, a partir de discussões com professores e tutores, apoiados nos Marcos de Aprendizagem propostos pela Secretaria Municipal de Educação e adotados na escola para cada uma das disciplinas, nos PCN's correspondentes e no referencial teórico. Os Marcos de Aprendizagem são documentos específicos para cada disciplina que descrevem para cada ano letivo as habilidades, conteúdos e eixos temáticos.

Em paralelo, a equipe NEPAC em parceria com os professores da Escola Municipal, desenvolveu atividades embasadas nesse mesmo tema em momentos específicos, sendo eles: a elaboração de três provas da gincana e uma oficina sobre fotografias, com posterior exposição na Escola para os demais estudantes, pais, docentes e demais funcionários.

Sobre a elaboração das três provas da gincana: em uma os alunos deveriam buscar histórias dos feirantes mais antigos da feira do bairro; na outra a equipe que trouxesse a maior quantidade e variedade de frutas para o preparo de uma salada de frutas seria vencedora da prova; e a terceira, as equipes deveriam fazer uma exposição de artes com reciclagem de materiais utilizados na feira a fim de ganhar pontos, utilizando o máximo de seu potencial criativo e artístico. Essas provas tiveram como objetivo trabalhar mais uma forma de incentivo à aproximação e novas formas de lidar com a feira pelos alunos, com os seus produtos, além de contribuir com a visão crítica sobre aspectos ecológicos e de sustentabilidade, essenciais para a vida humana atual e futura. Essa foi uma das atividades que traduziu o encontro do Projeto Dia de Feira e do Aprender a Ser, por promover, ainda, o (re) conhecimento de aspectos históricos do bairro, a partir de sua feira livre.

Na oficina de fotografias a equipe do PET/Nutrição, trabalhando em parceria com a equipe do PET/Comunicação, coordenou e mediou a mesma tratando com os estudantes sobre aspectos referentes às funções de máquinas fotográficas, melhores condições de luz, entre outras técnicas a fim de obter melhores registros das imagens. O espaço de exercício da oficina foi a feira livre do bairro – os alunos trabalharam em equipes que focaram no registro fotográfico de temas diferentes, sendo eles: carnes e

grãos; lixo e, por fim, frutas e verduras. Houve posteriormente a exposição do trabalho para comunidade escolar. A atividade teve como objetivo despertar nos alunos um novo olhar sobre a realidade da moradia dos mesmos através dos registros da feira livre do bairro, buscando com isso atribuir novos valores ao que é próprio do local, de sua economia e de sua cultura.

Cabe destacar que, durante a fase de execução, diversos desafios imprimiram a necessidade de reduzir parte das atividades planejadas, entre eles, aspectos referentes desde a estrutura física da escola e aspectos administrativos (substituição e saída de professores), somados ao próprio desafio do trabalho interdisciplinar. Ressalta-se ainda que a professora da disciplina de Inglês participou da fase de negociação e construção, entretanto, no momento da execução da intervenção, a mesma se afastou devido à licença maternidade. O professor substituto foi envolvido no estudo já em desenvolvimento, por esse motivo as atividades nessa disciplina se resumiram a um único momento.

Todas as atividades foram mediadas pela equipe NEPAC e PETNUT junto aos professores das disciplinas com o intuito de mobilizar os saberes do campo da Alimentação e Nutrição (Figura 01). Há um conjunto de protagonistas cuja ação pedagógica é compartilhada se constituindo em uma produção coletiva de conhecimentos.

FASE DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

A avaliação da experiência foi realizada durante todo o processo de efetivação das atividades e ao final da mesma. O tópico seguinte do artigo se propõe a discutir a avaliação realizada durante todo o processo, refletindo sobre os limites e possibilidades da experiência e, para tal, será discutida de acordo com os princípios metodológicos planejados durante a fase de preparo da equipe. Sendo assim, serão avaliados e discutidos os seguintes aspectos: a interdisciplinaridade e a construção coletiva; a perspectiva crítica das Ciências da Nutrição; o diálogo como elemento fundante da atividade educativa; a aprendizagem significativa; e a arte como instrumento educativo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A construção coletiva e a interdisciplinaridade

A relação entre Comunidade e Universidade por vezes é permeada por uma perspectiva na qual a primeira exerce mais um papel de espaço de realização de práticas, pouco dialogadas principalmente na sua concepção e construção. Ou seja, a comunidade toma mais um lugar de objeto da intervenção do que de sujeito da mesma. Aqui se toma por “comunidade” os sujeitos da comunidade escolar envolvidos no projeto de intervenção.

Esse projeto apoiou-se no conceito de Tecnologias Sociais que visa o desenvolvimento de metodologias em interação com a comunidade a fim de representar efetivas soluções para possibilitar a autonomia do sujeito, a inclusão social e melhoria da qualidade de vida (RODRIGUES; BARBIERI, 2008; LASSANCE JR E PEDREIRA, 2004).

Cabe ainda ressaltar que o histórico distanciamento entre a universidade e as classes populares tem dificultado o diálogo entre estes dois segmentos o que, por consequência, dificulta o trabalho de uma construção coletiva como pôde se observar na fase inicial desse estudo.

Observou-se uma espécie de insegurança por parte dos docentes, os quais, desta forma, aguardavam as coordenadas pelos membros da equipe NEPAC sobre o que e como deveriam fazer para a transversalização da temática alimentação e nutrição nas suas respectivas disciplinas. Da parte da equipe da universidade, embora ciente dos princípios adotados, residiu também incertezas de como colocá-los em prática e os caminhos de lidar com o outro neste processo primando à construção coletiva como um dos princípios fundamentais.

Além disso, a barreira da disciplinarização, da compartimentalização da alimentação e nutrição, assim como da saúde como um todo, e sua superação constituem em desafios, pois historicamente sujeitos são formados dentro desse modelo disciplinar, que limita as percepções do conhecimento na sua integralidade. Assim, a sala de aula se constituiu em um rico espaço de negociações e construções cotidianas mediadas pela interação entre pesquisadores, professores e alunos, no propósito de responder como relacionar os conhecimentos definidos para a unidade estudada com o Projeto Dia de Feira.

Sobre a relação do tema alimentação com os conteúdos, Boog (2013) refere que a alimentação possibilita o estudo através das diferentes áreas do conhecimento, sendo, portanto um fenômeno multidimensional. A autora afirma que esse modelo de abordagem (multidimensional) permite a percepção da complexidade dos fenômenos.

Boog (2008) refere à importância da interação dos profissionais das diferentes áreas, professores e nutricionistas, nas ações de Educação Alimentar e Nutricional a fim de compartilhar e discutir ideias para construir algo inédito. De acordo com a autora, essa interação é a prática da interdisciplinaridade, um desafio com diversas possibilidades.

A interdisciplinaridade propõe a integração, pretendendo-se, como esclarecem Meirelles e Erdmann (2005), instaurar formas de totalidade em um campo de saber múltiplo, pluralista e heterogêneo, como a alimentação. Dessa forma, foi importante o reconhecimento da complexidade desse fenômeno, dialeticamente, com olhares diferenciados, comunidade e universidade.

A essas contradições que surgem na caminhada da reestruturação do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, deve ser encarada na sua singularidade e problemática própria. Para tal, um pensamento que saiba tratar, interrogar, eliminar e salvaguardar as contradições, na busca do pensamento complexo requer movimentos de reflexão-ação-reflexão (MEIRELLES; ERDMANN, 2005).

Essas mesmas autoras expõem que nesse processo há um movimento de contradições, o que a conduz à superação de si mesma. Para tal, não há uma apenas dinâmica circular, mas também contrária, de convergências e divergências, o que esclarece quanto a esses obstáculos inicialmente vistos na atividade interdisciplinar.

O exercício da interdisciplinaridade nesta experiência constituiu-se um dos principais desafios em diversos aspectos. Um fator que também contribuiu para esse desafio foi referente a aspectos administrativos e operacionais tais como dificuldade de conciliação de horários, que não possibilitava os encontros frequentes entre os professores das diferentes disciplinas e a equipe NEPAC a fim de dialogar sobre o projeto e as atividades que estavam sendo realizadas.

Tais diálogos ocorriam mais frequentemente nos intervalos das aulas, no qual os professores discutiam suas atividades, refletiam coletivamente e davam contribuições pertinentes, assim como ocorreu entre os docentes das disciplinas de línguas estrangeiras e portuguesa. Tal aspecto revela que ainda são incipientes os espaços e o tempo para a construção de projetos interdisciplinares no sistema de ensino vigente.

Destaca-se ainda a importância de um processo de formação específico para a equipe com o objetivo de promover uma reflexão sobre o tema anterior e durante a intervenção visto que há uma tendência a prática pedagógica tradicional.

O tradicional modelo de ensino fragmentado tem, na maioria das vezes, o livro didático como recurso instrucional hegemônico, entretanto, nessa experiência, os professores se mobilizaram e utilizaram outros recursos metodológicos que extrapolaram o conteúdo livresco e que, por conseguinte, conferiram mais sentido aos conteúdos trabalhados. Sentido esse dado através do uso da feira livre, vivenciada cotidianamente pelos estudantes, como tema para discussão das atividades em sala de aula.

A distância existente entre o conteúdo programático e a vivência dos estudantes contribui para a falta de interesse frequente nas escolas. Os conhecimentos selecionados eternizam-se e são pouco criticados e/ou refletidos pelos docentes resultando em conhecimentos esquecidos ou de difícil aplicação por não conhecer devidamente a relação destes com a realidade (BRASIL, 2000).

Sobre isso, Lima e Vasconcelos (2006) referem que a associação dos conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula com a vivência do aluno a fim de conferir significado ao assunto estudado é um desafio para o docente que “requer integração das disciplinas, conhecimentos específicos e qualificações humanas” (p. 406).

Sendo assim, para realização das atividades temáticas algumas disciplinas realizaram seus planejamentos em conjunto em uma tentativa de realizar discussões em paralelo, como Geografia e História. Outras realizaram uma atividade coletiva, foi o caso da visita à feira como atividade das disciplinas de Francês e Português. Contudo, foi possível notar que realizar essas atividades não foi uma tarefa fácil e exigiu um esforço maior por parte dos responsáveis pelas disciplinas demonstrando, desta forma, uma melhora na capacidade de trabalhar em equipe.

Sobre isso Boog (2010) refere em seu estudo que a interdisciplinaridade exige criatividade e disposição para modificar a forma de construção do conhecimento que historicamente acontece de forma compartimentada e com pouca troca entre os segmentos.

Perspectiva crítica das Ciências da Nutrição

Fávero (2011), ao discutir os desafios da pesquisa de intervenção no meio educacional, considera três questões-chave: a primeira se relaciona com a concepção sobre ciência na qual se pensa como duas atividades separadas, a “ciência” - ciências exatas, ciências naturais, ciências humanas e ciências sociais - e "filosofia". Tal ruptura fundamenta, por sua vez, a segunda questão chave que é a concepção de ciência como um conjunto de conhecimentos separados que corrobora para a ideia de que há uma ciência pronta e acabada e que deve ser repassada aos estudantes. A terceira se refere a que:

Tais representações fundamentam uma prática de ensino na qual a memorização de regras tem primazia sobre a compreensão conceitual, o que dificulta o desenvolvimento de competências conceituais e o desenvolvimento do pensamento crítico em relação ao próprio conhecimento (p. 49).

Tais perspectivas coadunam com o modo de pensar a ciência da nutrição que alicerça as práticas de EAN nas escolas baseadas na prescritividade e na normatividade particularmente na sua temática mais urgente que é a promoção da alimentação saudável.

Sobre isso, Boog (2013) afirma em seu estudo que através da filosofia é possível romper o modo de pensamento cartesiano, construir novos sentidos referentes aos aspectos estudados e melhorar a capacidade de relacionar os fatos a fim de alcançar uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados, por exemplo, a alimentação. Sendo assim, apesar de que “toda a geração atual de profissionais do campo da nutrição tenha aprendido a ver a nutrição apenas como uma ciência, é possível ir além” (p. 55).

No que se refere ao conceito da alimentação saudável, atualmente ainda não há um consenso científico sobre o mesmo. Orientações nutricionais são amplamente disseminadas e ao mesmo tempo contraditórias visto que a atualização dos estudos sobre práticas alimentares ocorre rapidamente e estes contradizem ou questionam o que foi reconhecido como saudável ao longo do desenvolvimento da ciência da nutrição (AZEVEDO, 2008).

Ainda sobre esse tema, diversas informações circulam na mídia a cerca do comer saudável, entretanto, de acordo com Azevedo (2008), “o reducionismo que permeia a ciência permite inibir ou maximizar o perfil do resultado de uma pesquisa científica”. Tais informações veiculadas nem sempre são filtradas e por vezes tem origem de pesquisas de qualidade inferior que foram publicadas em periódicos cujos padrões de

análise são menos rigorosos. Outras vezes surgem das publicações que têm como apoio indústrias alimentícias e que, por esse motivo, a ênfase é dada apenas aos aspectos favoráveis (p. 722).

Sobre a mídia e a alimentação, Santos (2008) refere que o indivíduo vive um conflito constante onde, por um lado, a mídia divulga os riscos que a alimentação não saudável proporciona e, por outro lado, há um aumento do acesso aos alimentos patrocinados pela tecnologia e pela indústria e a propagação pela publicidade alimentar de tais alimentos.

Desta forma, durante as atividades do projeto nas aulas de ciências, por exemplo, discutiu-se de forma inicial com os alunos sobre alimentação saudável, na perspectiva de salientar a alimentação e nutrição como algo não absoluto. Buscou-se também estimular a consciência crítica sobre o que é veiculado pela mídia. Nas aulas de ciências do 8º ano a turma foi dividida em duas equipes para desenhar o corpo humano e construir um desenho representativo da feira do bairro a fim de estimular nos alunos a correlação dos sistemas orgânicos e dos sistemas existentes na feira. No 9º ano, a discussão foi sobre os aspectos nutricionais dos alimentos, principalmente calorias e gasto energético, associados ao tema calor, escalas termométricas, energia e trabalho. As duas disciplinas relacionaram o corpo e o comer com a dimensão do corpo humano.

Referente à construção do entendimento da Ciência da Nutrição como não neutra, hegemonicamente prescritiva e normativa, acredita-se que esta compreensão só começou a ser alcançada ao final da unidade. Há uma concepção da Nutrição pelo imaginário social fortemente normativo que se distancia da proposta desse estudo.

Sobre isso, Galvão e Praia (2009) referem que para o conhecimento científico ser construído é necessário modificar a visão tradicional da ciência, desacreditar na neutralidade científica.

Entretanto, durante a realização das atividades referentes ao projeto Dia de Feira, o uso do tema escolhido contribuiu em algumas disciplinas, mesmo que de maneira introdutória, para a expansão da noção de Alimentação e Nutrição, para além do biológico. Dentre elas, na disciplina Geografia o professor solicitou que os alunos fizessem entrevistas com os feirantes sobre a pesca, a mariscagem e sua comercialização no bairro, trazendo como questões a origem dos produtos, os produtos vendidos antigamente que não existem mais, entre outras. Sugere-se que essa visita contribuiu para o desenvolvimento pelos alunos de uma perspectiva histórica, econômica e cultural dos alimentos, bem como para pensar a comida como um

marcador da identidade, uma vez que tais práticas alimentares fazem parte da memória e constituição deste lugar.

Já na disciplina de francês, a elaboração dos pratos franceses com gêneros adquiridos na feira livre, contribuiu para relacionar o comer e o prazer. Na disciplina de cultura baiana, por sua vez, a discussão foi sobre o azeite de dendê e a farinha de mandioca, alimentos ricos culturalmente para o Estado da Bahia. Embora por vezes tenha sido feita, pela professora da disciplina, a menção do envolvimento do consumo desses alimentos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, essa discussão tinha como foco os hábitos alimentares regionais e a influência destes nas escolhas alimentares, assim como a influência dos países de origem destes alimentos para formação da culinária local.

Na oficina de fotografias e na gincana, realizadas em momentos específicos, buscou-se também estimular a noção da alimentação e nutrição para uma forma ampla, considerando fatores como a cultura e o caráter de socialização daquele espaço, o que será discutido mais adiante.

O diálogo como elemento fundante da atividade educativa

Assume-se aqui o conceito de diálogo proposto por Freire (1996), o qual só ocorre quando todos os sujeitos da relação têm o direito de expor suas opiniões, exercitam a escuta das opiniões alheias e refletem diante destas. Essa escuta envolve a “abertura” do sujeito que ouve para o outro, incluindo como tal a percepção das suas expressões corporais. O sujeito que fala durante o diálogo deve estimular a fala daqueles que escutam para obter uma resposta sobre o que está sendo dito.

As reuniões referentes ao projeto foram pautadas na escuta e na discussão e confronto de ideias, fator que contribui para dialogicidade. No primeiro momento, durante a apresentação da proposta por parte da equipe NEPAC, os atores da Escola escutaram atentamente e, quando necessário, discutiam os aspectos que não pareciam claros, como, por exemplo, o papel do professor. Nos momentos posteriores, ainda durante a fase de negociação, foi a vez da equipe NEPAC escutar o que os sujeitos esperavam daquela proposta. Quando ambas as partes estavam cientes do objetivo do estudo, os momentos de escuta e de fala eram alternados sempre com respeito e atenção a fala do próximo. A fim de estimular a reflexão e discussão sobre cada etapa, as ideias amadurecidas em reunião sempre eram retomadas nas reuniões posteriores.

No momento referente à intervenção, observou-se a ampliação da dialogicidade entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, entre docente - discente e entre discente - discente. Fator contribuinte para tal foram as metodologias adotadas para desenvolvimento das atividades do projeto, como por exemplo, trabalho em grupo. Estas estimulavam o diálogo e valorizavam as interações interpessoais.

Cabe destacar que o diálogo é essencial para que ocorra o processo de conhecimento que, por sua vez, é resultado de uma construção coletiva. A transmissão ou a recepção de informações não são características correspondentes a tal processo. O ato de ensinar vai além da simples “transmissão” do saber e exige um esforço tanto do professor quanto do aluno. Ao primeiro cabe estimular a curiosidade do aluno, o segundo, por sua vez, tem o dever de se reconhecer como sujeito produtor do conhecimento e não como receptor deste (FREIRE, 1996).

Por fim, cabe destacar que houve também o diálogo entre os saberes científicos e populares durante a realização das atividades referentes ao projeto Dia de Feira, por exemplo, nas aulas de Cultura Baiana durante a discussão sobre os alimentos que fazem parte do hábito alimentar da Bahia e o uso destes. O tema escolhido favoreceu esse diálogo visto que possibilita uma multiplicidade de olhares para esse objeto.

Aprendizagem significativa

Essa experiência teve como princípio a aprendizagem significativa de David Ausubel (MOREIRA, 1999) na qual considera que a aprendizagem somente é significativa quando o aluno consegue relacionar significativamente a nova informação a ser aprendida com os conhecimentos prévios existentes na sua rede cognitiva.

Ainda sobre isso, a aprendizagem significativa ocorre quando existe um referencial capaz de propiciar aos alunos a identificação com as questões propostas. Essa postura objetiva, além de gerar conhecimento, possibilitar aos estudantes a compreensão da realidade e a intervenção nesta de forma autônoma (BRASIL, 2000).

O uso do tema Feira Livre do bairro nos conteúdos trabalhados em sala de aula, na gincana, na construção de desenhos representativos do espaço, na oficina e exposição de fotografias, contribuiu para a aprendizagem por descoberta, na qual o conteúdo principal a ser aprendido deve ser descoberto pelo aprendiz (MOREIRA, 1999, p. 15), podendo favorecer a construção do conhecimento através da aprendizagem significativa. Fator contribuinte para tal é que a feira além de um lugar de vivência cotidiana dos

alunos, que são moradores do bairro, é um “material” a ser apreendido por ser incorporável à estrutura cognitiva do aprendiz. Foi notório que a associação e reflexão dos conteúdos a partir do tema favoreceu o interesse e participação em sala de aula, fatores que também contribuem para a ampliação do aprendizado.

Sugere-se ainda que a construção do conhecimento da forma proposta pela experiência, com o uso de um tema partindo do todo (a realidade da feira livre como tema gerador) para as partes (os conteúdos em sala de aula) - e não o inverso como ocorre na maioria das vezes no modelo de ensino brasileiro atual, também contribuiu para o processo de aprendizagem do aluno.

Arte como instrumento educativo

Ao considerar que a aprendizagem do comer envolve não apenas a racionalidade instrumental, mas também os múltiplos sentidos, ou seja, envolve o aprendizado das sensibilidades, tornou-se oportuno apropriar-se das possibilidades de aprendizagem a partir do conhecimento artístico.

Ferreira (2010) refere que a arte é um modo de produção do conhecimento que ultrapassa o belo. Sendo assim, durante a intervenção a arte foi valorizada e estimulada nas atividades referentes às disciplinas, assim como nos momentos específicos fora da sala de aula, a fim de estabelecer a relação entre o saber artístico e científico utilizando a feira como espaço de aprendizado, contribuindo desta forma para o fortalecimento da identidade.

Não obstante, ainda que na teoria a imaginação possa ser compreendida como fundamental no âmbito da educação, na prática esta é associada ao que se refere à arte demonstrando por vezes um preconceito que afasta as emoções da razão e a arte da ciência. Entre os séculos XVI e XVII, a ciência se consolidava e assumia a razão, a lógica e o pensamento matemático como bases para construção do conhecimento a fim de interferir ativamente na natureza. A arte incorporava então a subjetividade, a sensibilidade e a cultura. Entretanto, tal separação gerou uma crise visto que já não consegue mais explicar a realidade em sua totalidade e complexidade sem considerar os fatores existentes além da razão e da lógica. Logo, existem diversas formas de produção do conhecimento que se complementam (FERREIRA, 2010; GIRARDELLO, 2011).

Referente às disciplinas, em Ciências os alunos fizeram desenhos da feira e do corpo humano que foram utilizados como materiais ilustrativos da discussão sobre o

sistema digestório. Na disciplina de Francês o professor utilizou como recurso metodológico fotografias selecionadas na internet referentes às feiras livres na França com o objetivo de minimizar a abstração em falar de outra realidade e discutir a estrutura da feira naquele local.

No que diz respeito aos momentos específicos fora da sala de aula, uma das provas da gincana era referente ao uso de materiais recicláveis da feira para elaborar alguma obra de arte. Os alunos fizeram construções diversas com materiais encontrados na feira livre, por exemplo: vestimentas a base de CDs; carrinhos de mão com madeira, papelão e coco verde; bonés e sapatos de papelão; entre outros. Em outro momento, a exposição fotográfica, conforme discutida anteriormente, elaborada pela equipe PET/Nutrição, em que os alunos participaram de uma oficina na escola com duração de quatro horas sobre os princípios básicos da fotografia. Em seguida, em equipes responsáveis por aspectos diferentes (grãos e carnes, frutas e verduras, e o lixo) os mesmos exercitaram o aprendizado na feira livre do bairro. Após selecionarem as melhores fotos, estas compuseram uma exposição fotográfica para alunos, funcionários e pais no dia de entrega dos resultados finais.

Trabalho semelhante foi realizado em uma escola de Campinas (SP) com estudantes do Ensino Médio, os quais fotografaram a escola em que estudavam. Nesse estudo, o ato de fotografar revelou diferentes formas pelas quais os estudantes percebem a realidade escolar, bem como os múltiplos sentidos que atribuem a aspectos específicos da instituição de ensino que frequentam. O uso da imagem ao mesmo tempo que contribuiu para a ampliação da percepção dos estudantes em relação ao cotidiano da instituição, permitiu a eles um certo distanciamento em relação aos espaços e as relações vivenciadas de forma rotineira que parece ter sido decisivo para que os entrevistados se reconhecessem como sujeitos (PACHECO E ZAN, 2010).

A interação entre os saberes científicos e artísticos amplia a criatividade e enriquece o ensino. Através da fotografia é possível educar o olhar, visto que há o estímulo da criticidade para o mundo. Além desse fator, o teor lúdico também contribui para a produção do conhecimento. Sendo assim, o uso completo da inteligência, a curiosidade e o diálogo entre saberes, são aspectos que devem ser considerados no ensino (NOBRE E GICO, 2009; FERREIRA, 2010).

Nesse sentido, Ferreira (2010) refere que a utilização de diferentes formas de ensinar, pensar e estudar através do diálogo entre a ciência e a arte não é simples e os preconceitos e resistência ao novo são aspectos presentes nessa tentativa.

A junção do projeto elaborado pela escola “Aprender a Ser” com o projeto interdisciplinar “Dia de Feira”, assim como no estudo de Ferreira (2010), visou valorizar a “imaginação, a intuição e a criatividade”. A interação entre os saberes e o uso dos sentidos, através das fotografias, para desenvolvimento do aprendizado contribuiu para estimular a criticidade dos estudantes sobre o comer e a comida, visto que este envolve todos os sentidos. Proporcionou ainda nos alunos o desenvolvimento de um novo olhar sobre a realidade do bairro, como também a atribuição de novos valores aos alimentos comercializados no local.

Assim, a interdisciplinaridade e a construção coletiva, a perspectiva crítica das ciências da nutrição, além da aprendizagem significativa e o potencial educativo da arte foram aspectos reconhecidos como relevantes nas práticas educativas de Educação Alimentar e Nutricional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou descrever uma experiência interdisciplinar de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental, refletindo sobre os limites e possibilidades da mesma.

Há um desafio posto que é trabalhar coletivamente numa perspectiva interdisciplinar, assim como a desconstrução da visão da Nutrição como uma ciência normativa e prescritiva.

É evidente a importância de uma fase de educação continuada, focada no próprio trabalho a ser desenvolvido, dos professores através de discussões temáticas antes da intervenção e durante esta, assim como houve para equipe da UFBA. Sugere-se que este seja uma maneira possível de construir novas modalidades de ensino que confrontem com o ensino tradicional baseado na fragmentação.

Por fim, não obstante aos desafios aqui apontados, considera-se que houve um acúmulo de conhecimentos no que se refere à inserção do tema alimentação e nutrição. A intervenção realizada promoveu a ampliação dialógica entre os sujeitos, assim como, contribuiu para a melhora no aprendizado e interesse nas aulas. Trouxe ainda pistas e possibilidades de trabalhar a temática da alimentação e nutrição em torno de novos paradigmas, para além do biológico e de uma ciência prescritiva, já sinalizados nos documentos normativos que orientam o tema.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, E. Reflexões sobre riscos e o papel da ciência na construção do conceito de alimentação saudável. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 6, Dez. 2008.
- BARBOSA, L.R.; ARAÚJO, P.C.A. Feira: lugar de cultura e educação popular. V Colóquio internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 de setembro de 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2012.
- BOOG, M.C.F. **O professor e a alimentação escolar: Ensinando a amar a terra e o que a terra produz**. Campinas: Komedi, 2008.
- BOOG, M.C.F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 6, Dez. 2010.
- BOOG, M.C.F. **Educação em Nutrição: Integrando experiências**. Campinas: Komedi, 2013.
- FAVERO, M.H. A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. **Educ. rev.**, Curitiba, 2011.
- FERREIRA, F.R. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. 1, abr. 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, V.S e PRAIA, J.F. Construir com os professores do 2º ciclo práticas letivas inovadoras: um projeto de pesquisa sobre o ensino do tema curricular ‘alimentação humana’. **Ciência e Educação**, v.15, n.3. 2009.
- GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, Ago. 2011.
- GONCALVES, F.D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, Mar. 2008.

LASSANCE JR E PEDREIRA. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento** /Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.

LIMA, K.E.C; VASCONCELOS, S.D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. Ensaio: aval. pol. públ. **Educ.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, set. 2006.

MEIRELLES, B. H. S.; ERDMANN, A. L. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 3, Set. 2005.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

NOBRE, I.M.; GICO, V.V. O uso da imagem fotográfica no campo da sociologia da saúde: uma experiência na formação de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 31, dez. 2009.

PACHECO, S.S.M. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: FREITAS, Maria do Carmo Soares de; FONTES, Gardênia Abreu Vieira; OLIVEIRA, Nilce de (Org.). **Escritas e Narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 217 – 238.

PACHECO, D.D. e ZAN. Fotografia, currículo e cotidiano escolar. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 1, jan./abr, 2010.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J.C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, dez. 2008.

SANTOS, L.A.S. **O corpo, o comer e a comida: Um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo**. Salvador: EDUFBA; 2008.

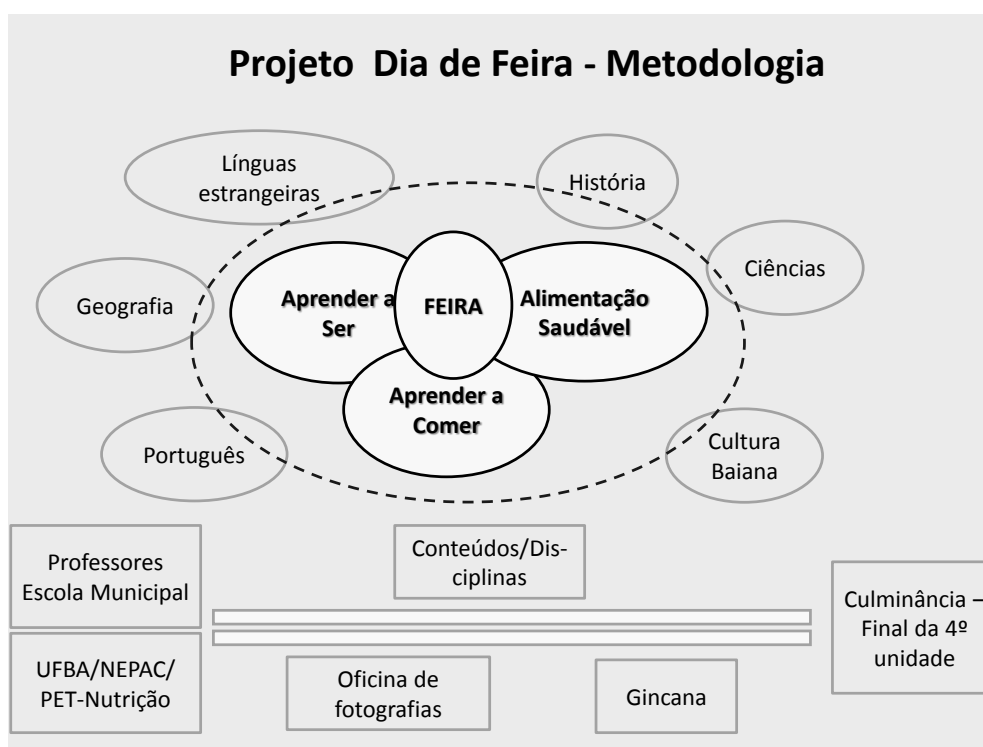
QUADRO 01 - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO ADOTADO NA CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE EAN NAS COMUNIDADES ESTUDADAS

<p>PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PROPOSTOS NO MARCO DE REFERÊNCIA DE EAN PARA POLITICAS PUBLICAS (BRASIL, 2012)</p>	<p>ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE NEPAC/UFBA E NUSAN/UFRB NO CAMPO EM ESTUDO (2012)</p>
<p>Como princípios adotados pelo Marco: Direito Humano à Alimentação Adequada e à Saúde, os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), aos fundamentos do Direito Humano à Alimentação Adequada, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, somados aos de: Sustentabilidade social, ambiental e econômica Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade Resgate e valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas (cultura, religião, ciência). A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória e de auto-cuidado dos indivíduos Participação ativa e informada dos sujeitos visando a promoção da autonomia e autodeterminação Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia Diversidade nos cenários de prática Intersetorialidade Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>	<p>Princípios teórico-epistemológicos adotados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONSTRUÇÃO COLETIVA E NÃO TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS (base no conceito de tecnologias sociais), o qual se articulam equipamentos públicos de saúde, educação e assistência social dentre outros. Objetiva-se que os grupos – profissionais, comunidade e equipe da universidade – estabeleçam interações e busquem coletivamente as soluções para os problemas enfrentados. • Base na sustentabilidade ambiental, inclusão social e direito às diferenças. • A ADOÇÃO DA PERSPECTIVA CRÍTICA DAS CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO: • A ciência da nutrição como uma construção histórica e social e não como algo neutro acabado a ser repassado para participantes contrapondo a normatividade e prescritividade. • Consideração do seu caráter interdisciplinar assumindo as demais áreas do conhecimento como centrais e não apenas a biomedicina, a exemplo das ciências sociais e humanas. • O reconhecimento da comensalidade como objeto de saberes: o comer como um ato ao mesmo tempo biológico e cultural, o seu caráter de socialização e marcador de identidades alimentares contrapondo idéia de uma possível “dieta universal”. • A relação dos sujeitos com o comer e a comida sob a perspectiva histórica, social, econômica e cultural em que se estabelece também na relação entre os sujeitos e a natureza e entre os próprios sujeitos. • Resgate do sabor e do prazer em comer como fundamental para boas práticas alimentares. • Concepção de alimentação saudável como histórica e que deve ser contextualmente construída junto ao grupo estudado e não normativa e prescritiva.
<p>A comunicação compreende o conjunto de processos mediadores da EAN e neste sentido, para ser efetiva, deve ser pautada na:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa; • Reconhecimento das diferentes formas de saberes e práticas; • Construção partilhada de saberes, práticas, soluções; • Valorização do conhecimento, cultura e patrimônio alimentar; • Comunicação realizada para atender as necessidades reais dos indivíduos e grupos; • Formação de vínculo entre os diferentes sujeitos do processo; • Busca de soluções contextualizadas, • Relações horizontais. 	<p>Quanto aos princípios metodológicos adotados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inspiração no <i>método de alfabetização de Paulo Freire</i> constituindo-se em fases de exploração do universo alimentar dos participantes, elegendo temas geradores para a construção da proposta metodológica – objetivos e conteúdos de alimentação e nutrição de forma compartilhada; e na <i>aprendizagem significativa</i> de David Ausubel na qual considera que a aprendizagem somente é significativa quando o aluno consegue relacionar significativamente a nova informação a ser aprendida com os conhecimentos prévios existentes na sua rede cognitiva. • O ensino das ciências da nutrição e da concepção de alimentação saudável não como memorização de regras de uma ciência pronta e prescritiva e sim a compreensão conceitual e crítica dos conhecimentos trabalhados. • Interação entre os saberes científicos, populares e artísticos no qual os conhecimentos sejam respeitados, compartilhados buscando a valorização da memória e fortalecimento da identidade das comunidades. • Adoção da problematização e da valorização do pensamento divergente que consiste na exploração das possibilidades de respostas para um problema e não em uma única resposta como na prescritividade, exigindo assim o exercício da crítica e da criatividade. • O recurso do diálogo como elemento fundante da atividade educativa considerando-o como um pressuposto ontológico da existência humana, condição essencial para tal e o fundamento do encontro dos sujeitos. • O uso da arte como instrumento educativo –cinema, fotográficas, literárias, dentre outras formas de expressão.

QUADRO 02 – REFERENTE À DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM CADA DISCIPLINA PARTICIPANTE DO PROJETO.

DISCIPLINAS 8º ANO	PROPOSTA INICIAL DE ASSOCIAÇÃO COM O TEMA “FEIRA LIVRE”	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVO
Português	Incentivo à escrita em distintos formatos referente à visita a feira do bairro.	Realização de uma visita guiada à feira livre do bairro. Os estudantes produziram em equipes relatórios referentes aos aspectos observados tidos como mais relevantes.	Estimular a percepção visual dos estudantes no contexto ao qual eles estão inseridos, além de promover a discussão de como estes visualizam e se inserem no espaço da feira.
Francês	<p>- Análise dos clichês existentes sobre a alimentação dos franceses e destaque das semelhanças e diferenças quanto aos hábitos brasileiros a partir de vídeos e imagens sobre o tema.</p> <p>- Análise, a partir de fotografias, da configuração das feiras nos diferentes espaços - Brasil e França. Análise também das narrativas dos feirantes sobre os produtos que vendem nas feiras.</p> <p>- Elaboração de pratos da culinária francesa com a aquisição de gêneros comercializados na feira do bairro.</p>	<p>Realização de uma visita guiada à feira livre do bairro para aquisição de gêneros a fim da posterior elaboração de duas preparações da culinária francesa: torta de maçã (<i>Tarte aux pommes</i>) e Ratatouille. A receita foi previamente discutida com os alunos em francês.</p> <p>Durante a visita os estudantes foram orientados a observar os seguintes aspectos: alimentos comercializados, preços, organização destes na barraca e aspectos referentes ao momento da venda.</p>	Contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz sobre alimentação a partir da vivência em seu próprio contexto sociocultural e da compreensão de outras culturas mediante a aprendizagem do idioma francês. Além de fazer interface entre o contexto sociocultural de alguns países franco fônicos e o bairro em estudo.
Ciências	Divisão da turma em duas equipes para desenhar o corpo humano e construir um desenho representativo da feira de Periperi a fim de estimular nos alunos a correlação dos sistemas orgânicos (Sistemas digestório, circulatório, respiratório e excretor) e dos sistemas existentes na feira (percurso realizado pelos alimentos desde o recebimento até a venda).	A atividade planejada foi realizada apenas com foco no sistema digestório. Os alunos nomearam os desenhos produzidos a fim de estabelecer maior identificação com a atividade.	Estimular o desenvolvimento da visão holística do corpo, assim como a percepção da feira que também é dividida em sistemas com ações e reações que ocorrem conjunta e paralelamente.
Geografia	Construção de um mapa da alimentação a fim de discutir desde a sua origem até o seu consumo. Propôs-se ainda trabalhar os seguintes temas: histórico do bairro e da feira de Periperi; frutas da época; estações climáticas e a sua influência	- Os alunos fizeram entrevistas com feirantes sobre a pesca, a mariscagem e sua comercialização no bairro utilizando como questões do roteiro: os produtos comercializados	Estimular nos estudantes a curiosidade sobre a história do bairro, assim como a percepção crítica da influência desta na

	para os alimentos e, por fim, a mariscagem (sustento e consumo).	na feira do bairro; a origem desses produtos; os produtos que eram vendidos antigamente e hoje em dia não são mais; o surgimento da feira; entre outros aspectos tidos como relevantes.	vida dos moradores.
DISCIPLINAS 9º ANO	PROPOSTA INICIAL DE ASSOCIAÇÃO COM O TEMA “FEIRA LIVRE”	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVO
Ciências	<p>Discussão sobre os aspectos nutricionais dos alimentos associados ao tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - calor e escalas termométricas: calorias e gasto energético - Energia e trabalho: equilíbrio energético <p>Problematizar a maior valorização dos alimentos rotulados em detrimento dos alimentos in natura (encontrados na feira) quando o conteúdo for alimentos processados.</p>	Dentro do planejado, apenas a atividade da rotulagem não foi realizada.	
Inglês	Discussão da relação entre a cozinha brasileira e a cozinha americana.	Os alunos construíram frases relacionadas à alimentação e nutrição e utilizando o verbo <i>to be</i> e verbos irregulares. A partir da atividade discutiu-se com os alunos o tema escolha alimentar.	Desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre os seus próprios hábitos alimentares.
Cultura Baiana	<p>Discutir os alimentos que fazem parte do hábito alimentar da Bahia herdados pelas matrizes étnicas que participaram na formação do povo brasileiro, sendo eles a farinha (origem indígena), o azeite de dendê (origem africana) e a sardinha (origem portuguesa). Discutir as origens, o uso destes na culinária baiana, a produção e aspectos nutricionais.</p> <p>Realizar entrevistas com baianas de acarajé e feirantes para abordar a importância destes alimentos na culinária baiana e o consumo destes nas redondezas.</p>	A professora explicou sobre diversos aspectos referentes à farinha e sobre o azeite de dendê.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento acerca das nossas origens alimentares a fim de promover a compreensão ampla sobre a influência de outros países em nossos hábitos alimentares.

FIGURA 01 – DESENHO METODOLÓGICO DO PROJETO DIA DE FEIRA

ARTIGO 2**AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: O OLHAR DOS ESCOLARES**

AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: O OLHAR DOS ESCOLARES

Evaluation of an interdisciplinary experience in food and nutrition education in elementary school: the student's point of view

RESUMO

O estudo objetivou analisar uma intervenção em educação alimentar e nutricional desenvolvida em uma escola da cidade de Salvador – Bahia, a partir da perspectiva dos escolares do 8º e 9º anos do ensino fundamental. Partindo de um conjunto de princípios e diretrizes construídos para subsidiar práticas de educação alimentar e nutricional inovadoras, a intervenção se constituiu em um projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição no qual elegeu como tema gerador a feira livre existente acerca da escola, envolvendo as disciplinas das séries em questão. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritivo, utilizando, para produção de dados, a técnica de grupos focais com os escolares e a observação participante. Os resultados indicaram que, a partir desta experiência, os alunos construíram um novo olhar sobre a feira livre, assim como a percepção da alimentação saudável naquele contexto. Observou-se ainda que os alunos apresentaram um melhor desempenho na aprendizagem das disciplinas não apenas sobre alimentação e nutrição, mas também dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, fator associado as novas possibilidades metodológicas trabalhadas a partir da referência da interdisciplinaridade. Urge mais estudos sobre a temática com vistas à inserção do tema alimentação e nutrição nos currículos escolares.

PALAVRAS CHAVES: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Alimentação e Nutrição. Ensino fundamental. Temas transversais.

ABSTRACT

This work aims to evaluate an interdisciplinary experience with Food and Nutrition Education developed in a public school at Salvador city, in Bahia state, Brazil regarding the 8th and 9th year student's perspectives. It was a qualitative study in which focal groups and Participant Observation were used as technique of data production. The experience had as theme the open street market. The results implied that the intervention was successful, since the students revealed a new look on the open street market and the healthy eating in that context. It was also noticed a improvement in the learning process not only about food and nutrition, but also concerning the subjects of the regular disciplines. Therefore, more studies about the insertion/implementation of food and nutritional education on schools curricula should be done.

KEY WORDS: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Food and Nutrition. Elementary school. Transverse Themes.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre metodologias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) especialmente para crianças e adolescentes têm sido desenvolvidos nas últimas décadas. Entretanto, estes estudos ainda são incipientes considerando ainda que a maioria deles focam em métodos que enfatizam os aspectos nutricionais e biológicos do ser. Reconhecendo a complexidade e diversidade de fatores que cercam o ser humano e a sua relação com o comer, dentre eles, os aspectos psicológicos e socioculturais, sugere-se que tais estudos são limitados sendo relevante a realização de práticas de Educação Alimentar e Nutricional inovadoras que contemplem tais aspectos.

Em 2012, foi lançado o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com os Ministérios da Saúde e da Educação (MS e MEC), o qual, destacou a crescente importância da EAN no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, vista como uma estratégia fundamental para enfrentar os novos desafios no campo da saúde, da alimentação e nutrição, da Segurança Alimentar e Nutricional e da garantia do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). Entretanto, o documento enfatiza, o incipiente arcabouço teórico, metodológico e operacional no campo, incentivando assim o desenvolvimento de ações respaldadas por princípios norteadores (BRASIL, 2012).

Assim, esse artigo se propõe a avaliar uma experiência interdisciplinar tomando por referência as orientações do marco, dentre outros documentos referentes à EAN que serão citados posteriormente.

Alguns documentos reconhecem a importância e recomendam a inserção da Educação Alimentar e Nutricional de maneira transversal em sala de aula.

O MEC publicou em 1997 dentre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o PCN-Saúde que contextualiza que a transmissão de informações sobre a saúde apenas na perspectiva biológica não é suficiente para promoção das práticas saudáveis, devendo-se educar considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Deste modo, considera-se que a Educação para a Saúde, e conseqüentemente para a alimentação e nutrição, deve ser tratada interdisciplinarmente e como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar, favorecendo a consciência do direito à saúde e à

alimentação adequada e instrumentalizando o cidadão para intervenções individuais e coletivas (BRASIL, 1997).

Nesta esteira, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, que tem nos seus objetivos incluir o tema nos projetos políticos pedagógicos da escola e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que prevê a inserção do tema alimentação e nutrição no currículo escolar, permeando as práticas alimentares saudáveis a fim de contribuir para Segurança Alimentar e Nutricional. Tem-se ainda a Portaria Interministerial dos Ministérios da Saúde e Educação n.º1010/2006 que instituiu diretrizes visando garantir a alimentação saudável nas escolas, propondo a inserção do tema no projeto político pedagógico (BRASIL 2006; BRASIL, 2007; BRASIL, 2009).

Sobre a interdisciplinaridade, Meirelles e Erdmann (2005) afirmam:

O que pretendemos com a interdisciplinaridade é a busca de integração, de instaurar formas de totalidade em um campo de saber múltiplo, pluralista, heterogêneo; reconhecendo a complexidade dos fenômenos, dialeticamente, com olhares diferenciados, resgatando uma unidade que perdemos no decorrer da história (p. 414).

Destaca-se que a interdisciplinaridade propõe que o aprendizado ocorra através da interação entre os sujeitos que compõem o ambiente escolar, a sociedade e os conhecimentos em um ambiente dinâmico onde os temas geradores sejam discutidos em todas as disciplinas do currículo escolar. Busca ainda uma interação entre as ciências humanas e as ciências naturais, entre a rotina escolar e o contexto sociocultural e histórico que os sujeitos vivenciam (AZEVEDO E ANDRADE, 2007; RODRIGUES ET AL, 2008).

Toma-se a relevância de que o tema alimentação e nutrição seja tratado na escola em uma perspectiva interdisciplinar, entendendo-a como um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção ao mesmo objeto, com o propósito de aproximá-lo da realidade objetiva dos escolares (ALVES, BRASILEIRO e BRITO, 2004). Deste modo, considera-se que a relação com o comer deve ser trabalhada desde a fase da infância, na escola, transversalmente, e objetivando que as práticas de EAN tenham impacto na relação do sujeito com o comer e a comida, estas devem ser contextualizadas e não pontuais.

Destarte, esse artigo objetivou avaliar uma experiência interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional realizada em uma escola municipal a partir da perspectiva dos escolares.

METODOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Essa pesquisa trata-se do recorte de um projeto maior intitulado “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC) da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia e financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia-BA (FAPESB), através do Edital 021/2010. Teve como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional com vistas a ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional nos grupos sociais trabalhados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, no parecer 22/10.

Primeiramente, descrever-se-á brevemente a experiência e em seguida a metodologia do estudo.

A DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Elaboração da proposta

Esta fase teve três momentos. Primeiro, a de preparação da equipe do NEPAC e do Programa de Educação Tutorial – PET da Escola de Nutrição/UFBA, que ocorreu entre março e dezembro de 2011, com a realização de oficinas de trabalho cujo objetivo foi discutir os temas referentes ao estudo e também construir os princípios teórico-metodológicos que nortearam a proposta (Quadro 01). Os princípios construídos foram posteriormente confrontados com os presentes no Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas do MDS.

Em seguida, iniciou-se a negociação com a escola em julho de 2012, na perspectiva de uma construção coletiva, discutida primeiramente com a gestora da escola, em seguida com os professores, pais dos alunos e os próprios escolares.

Por fim, a construção da proposta, que com base na proposição do método Paulo Freire elegeu-se a feira livre como tema gerador concebida em um projeto intitulado “Dia de Feira”, com a participação de oito professores responsáveis por sete disciplinas das duas séries. Ressalta-se que o tema foi eleito considerando que há uma feira no entorno da escola que é vivenciada pelos alunos e partindo do princípio de que as experiências educativas ganham significado ao serem desenvolvidas com objetos e sujeitos da realidade do aprendiz.

Execução da proposta

As atividades foram desenvolvidas ao final do ano de 2012, na 4ª unidade escolar. Cada professor contou com o apoio de um aluno do PET-Nutrição que exerciam, ao mesmo tempo, a figura de monitor, apoiando os professores, e de pesquisador, desenvolvendo a observação participante, sob a tutoria dos mestrandos do NEPAC/UFBA.

Deste modo, as disciplinas desenvolveram suas atividades, que buscavam coadunar os conteúdos específicos da matéria e o tema da alimentação e nutrição a partir da feira livre, conforme descrito no Quadro 02.

Além das disciplinas, também foram desenvolvidas atividades educativas conjuntas em momentos específicos: a) uma oficina sobre fotografias seguida de uma exposição na escola - cujo espaço de exercício foi a feira b) participação em uma gincana com atividades de: os alunos recrutaram histórias dos feirantes mais antigos da feira em estudo; as equipes levaram frutas para o preparo de uma salada de frutas e, por fim, fizeram uma exposição de artes com reciclagem de materiais utilizados na feira.

Todas as atividades foram mediadas pela equipe NEPAC e PET-Nutrição junto aos professores das disciplinas com o intuito de mobilizar os saberes do campo da alimentação e nutrição de forma interdisciplinar (Figura 01).

Avaliação da proposta

A avaliação foi desenvolvida durante todo o processo de realização da experiência e ao final, contando com diferentes atores – equipe da universidade, docentes da escola, e escolares – e, como técnicas de produção de dados, utilizou-se – a observação participante, entrevistas, e grupos focais. Além disso, os estudantes foram estimulados a produzirem redações que foram utilizadas como material empírico de análise. Teve como objetivo reconhecer quais as contribuições da atividade educativa a partir das percepções dos sujeitos envolvidos – professores, monitores e estudantes, sobre a metodologia adotada e sobre as possíveis mudanças no conhecimento sobre o tema abordado. Neste artigo descrever-se-á a avaliação final da experiência a partir dos escolares.

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritivo, baseado em três perspectivas teórico-metodológicas: a pesquisa de intervenção (FÁVERO, 2011), o estudo etnográfico (GEERTZ, 1989) e referências da pesquisa avaliativa por triangulação de métodos (MINAYO, ASSIS E SOUZA, 2006). Os três referenciais teórico-metodológicos adotados apresentam um caráter complementar e, portanto, foram empregados de modo simultâneo em todas as etapas do projeto.

Fávero (2011) toma a pesquisa de intervenção no contexto educacional como a pesquisa “geradora de transformação e que, ao mesmo tempo, evidencia o processo a ela subjacente” (pg. 49). Segundo Rocha e Aguiar (2003) a pesquisa de intervenção é um tipo de pesquisa participativa que pode se destacar como características marcantes a interação entre pesquisador e objeto de forma que a produção ocorre simultaneamente do sujeito e do objeto. Trata-se de uma tendência da pesquisa participativa que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico, de modo a produzir conhecimento e partilhá-lo com todos os envolvidos.

Complementarmente a adoção da pesquisa com esta orientação metodológica, utilizar-se-á de técnicas de cunho etnográfico, com vistas a desvelar o dinamismo e as relações do complexo interacional, que envolve o processo de criação e recriação de múltiplos significados no cotidiano das práticas pedagógicas (ANDRÉ, 1995). A

etnografia é descrita por Geertz (1978) como uma descrição densa, mediante um esforço intelectual, que busca o alargamento do universo do discurso e das práticas humanas, traduzida numa atividade interpretativa do discurso social e das ações humanas como ato simbólico. Para este empreendimento far-se-á uso das tarefas de olhar, ouvir e escrever, que constituem as bases do trabalho etnográfico. Neste sentido, pretende-se apoiar nos princípios de estudos etnográficos para compreender as relações sociais construídas no âmbito das ações educativas, e assim, aproximar-se dos significados que ação está provocando nos sujeitos envolvidos, mediante o exercício do olhar e da percepção.

O terceiro referencial adotado neste estudo é a avaliação por triangulação de métodos, baseado no trabalho publicado por Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis e Edinilsa Ramos de Souza (2006), como instrumento para avaliação de programas sociais utilizando a interdisciplinaridade como estratégia de abordagem metodológica provocando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. A avaliação é um processo que consiste em realizar perguntas sobre “o mérito e a relevância de determinada proposta”. A avaliação por triangulação de métodos é uma atividade de cooperação realizada por etapas na qual se valoriza também o processo. Os atores do projeto além de objetos de análise são, principalmente, sujeitos de auto avaliação.

LOCAL DO ESTUDO E SELEÇÃO DO UNIVERSO EMPÍRICO

O estudo foi desenvolvido com escolares de uma Escola Municipal situada no bairro periférico da cidade de Salvador Bahia, na qual o projeto maior é desenvolvido, com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental que compreende alunos da faixa etária de 12 a 15 anos. Elegeu-se esta faixa etária, conjuntamente com a escola, por considerar o nível de compreensão da realidade e o relativo grau de autonomia no que se refere às decisões que envolvem as práticas alimentares. As turmas do 8º e 9º ano possuíam, respectivamente, 29 e 19 estudantes.

PRODUÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a produção dos dados foram realizados três grupos focais com os estudantes ao final da 4ª unidade, com a participação de 14, 10 e 05 alunos cada. Além da técnica

de grupos focais, utilizou-se como material empírico cinco redações produzidas pelos alunos para a disciplina de Português sobre a feira do bairro em estudo e outras seis redações no dia do grupo focal sobre o Projeto Interdisciplinar.

Os dados produzidos foram sistematizados e triangulados por categorias de análise construídas a partir dos processos de leituras sistemáticas do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em torno de duas grandes categorias: “Um novo olhar sobre a feira e sobre a alimentação e nutrição”; e, “Algo diferente que mudou a rotina: o projeto dia de feira na sala de aula”, referente à avaliação dos alunos no que diz respeito à metodologia do projeto e as relações interpessoais em aula – docente/discente; discente/discente.

UM NOVO OLHAR SOBRE A FEIRA E SOBRE A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Ao ter a feira livre do bairro como tema gerador da intervenção empreendida por este estudo, reflete-se sobre a relação direta ou indireta dos alunos com esse lugar - sendo por vezes clientes, outras transeuntes, feirantes ou filhos destes - uma vez que faz parte do contexto sociocultural deles. Considerou-se a feira como um local que não apenas se configura trocas comerciais, mas também experiências culturais, sociais e educativas, que contribui para a construção das identidades do local. Salienta-se ainda a fertilidade do tema para discutir a alimentação e nutrição para além do biológico, de forma interdisciplinar na medida em que possibilita uma multiplicidade de olhares para este objeto, provocando assim a interação de saberes científicos e populares, das ciências sociais e humanas no âmbito das disciplinas do currículo escolar. Deste modo, considerou-se oportuno para as atividades de Educação Alimentar e Nutricional, discutindo os alimentos, o ato de comer nas suas múltiplas dimensões e, por consequência, a dimensão da alimentação saudável mais contextualizada.

No que se refere à percepção dos alunos sobre a experiência de aprendizagem através da feira livre do bairro como tema gerador, observou-se que resultou em uma mudança no olhar a feira, visto que antes os estudantes a viam como um lugar desordenado, bagunçado, e aglomerado.

A gente tem a visão de um lugar sujo, aglomerado, cheio de gente. E a gente vê o outro lado também: A variedade de frutas, o mais barato, a gente vê o outro lado. A gente vê só o lado sujo, desorganizado, que passa carro, violento e a gente passa a ver o lado bom também. (Grupo Focal III).

Isso foi relatado como ponto positivo do projeto “É importante a gente ver que tem alguma coisa boa na feira” (Grupo Focal III). “Conhecemos mais a feira que antes porque não tínhamos muito o hábito de frequentar, pois não tinha muita higiene. Era o que eu achava. Agora mudamos. A feira pra mim agora é muito importante. A feira é o coração do bairro” (Redação 2). Corroborando com essas frases, outro estudante extrapola ainda o aspecto positivo para o pertencimento visto que “é uma coisa que está no nosso dia a dia”.

Sobre isso, Freire (1987) refere que a percepção crítica ocorre ao pensar com uma abstração necessária, através da descodificação de uma realidade existente com posterior codificação, ou seja, em um exercício de ir das partes para o todo e vice versa. Esse exercício resulta no reconhecimento do sujeito no objeto. Para o autor “a análise crítica de uma dimensão significativo-existencial possibilita aos indivíduos uma nova postura, também crítica, em face das situações-limites. A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham” (p. 55).

O novo modo dos alunos enxergarem a feira é uma visão que diferente da hegemônica, na qual a percepção desta no mundo moderno tende a ser negativa, particularmente diante dos empreendimentos modernos de comercialização de alimentos que são os supermercados. “Eu acho a feira um tema muito bom porque a gente achava que a feira não era nada, que a gente não queria frequentar muito, mas eu acho que a feira é um lugar mais importante do que o mercado” (Grupo Focal I). Outra estudante escreve: “Ela é muito importante para a economia do bairro, pois mesmo com os supermercados as pessoas não deixam de comprar na feira e isso ajuda no desenvolvimento da comunidade” (Redação 1).

No estudo realizado por Minnaert (2008) a mesma traz que a feira tem uma referência negativa dentro do “imaginário social”. Nos discursos dos feirantes e consumidores deste estudo a feira é referida como um lugar frequentado por pobres e excluídos da sociedade. A autora refere há uma tendência atual de espaços fechados como lojas e galpões que tem como características a “impessoalidade”, a não circulação de mendigos e a sensação de proteção. Completa ainda afirmando que ao contrário

disso, a feira tem como características a “intimidade”, o “simbolismo” e a exposição daqueles que a frequentam aos “riscos inerentes ao ambiente da rua”.

Desta forma, pode-se constatar que o projeto contribuiu para a feira enquanto o espaço no qual as identidades são construídas através de afirmativas e negativas, ou seja, a maneira como as pessoas se posicionam frente a determinadas questões o que permite criar um inventário de identidades sociais e de sociedades. Cabe ressaltar que a identidade está sempre em construção e pode ser relacionada com a memória, a qual pode ser em parte herdada e o sujeito não necessariamente precisa passar pela situação para ter o sentimento partilhado (DA MATA, 1986; SILVEIRA, 2010).

Registra-se aqui a repercussão da oficina fotográfica em que durante a exposição os alunos contemplaram junto aos pais e colegas as imagens produzidas por eles, demonstrando os sentimentos de reconhecimento de si. Zen (2010) discutiu o uso da fotografia como recurso metodológico no estudo do cotidiano de uma escola e concluiu que a fotografia contribuiu para a ampliação da percepção dos estudantes em relação ao cotidiano da instituição, como também permitiu a eles um certo distanciamento em relação aos espaços e às relações vivenciadas de forma rotineira. Esse distanciamento, prossegue a autora, pareceu ter sido decisivo para que os entrevistados se reconhecessem como sujeitos.

Cabe ainda destacar as interfaces entre a identidade local com o ato de comer, no qual a comida se configura em um eixo que é elemento constitutivo das identidades dos grupos sociais e tal prerrogativa está expressa nos espaços da feira. Hall (2001) refere que é nos lugares que criamos “raízes” e que estes são o ponto de atividades sociais que nos formaram. O autor refere ainda que é através destas atividades que nossas identidades estão estreitamente ligadas.

Assim o tema de alimentação e nutrição foi trabalhado provocando também um aprendizado sobre a qualidade dos alimentos associando este fator com os lugares que são comercializados: feiras e mercados. Sobre isso, as frutas vendidas na feira foram citadas como mais “**frescas**”, sendo este um aspecto citado como relevante para a escolha do alimento e do local de compra. Além desse fator, a partir das análises foram identificados como pontos favoráveis à feira o **preço**, a **variedade**, a **qualidade** dos alimentos oferecidos e o **cuidado** com estes.

É muito mais vantagem ir lá na feira porque são frutas frescas e no mercado eu acho que são mais caras. Às vezes foi de ontem. Na feira

não, você vê que quando as frutas estão podres eles já jogam fora (Grupo Focal I).

A feira do bairro é um local que várias pessoas passam todos os dias, não somente pessoas do bairro, mas também de outras localidades, pois sabem que na feira podem encontrar produtos de melhor qualidade e de preços mais acessíveis (Redação 1).

Detecta aqui uma ampliação da reflexão crítica sobre os locais de venda de alimentos. Pode-se associar a importância desta prática a afirmação de Morin (2001):

Existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (pg. 20).

No que tange ao entendimento sobre alimentação saudável, divergentes posições foram identificadas. Parte do grupo se referia ao tema de acordo com a visão ampliada que foi trabalhada em sala de aula, reconhecendo como algo particular. “Comida saudável é aquilo que nosso organismo aceita, porque uma comida que é saudável pra mim, às vezes não é saudável pra meu colega” (Grupo Focal II).

Por outro lado, parte do grupo traz o discurso que é amplamente difundido na sociedade, como pode ser exemplificado na fala do estudante do nono ano: “Uma alimentação balanceada! Que tenha frutas, verduras... Carne também não pode deixar de ter. Tem que ter uma carniinha né?” (Grupo Focal III). Concordando com o colega, um estudante do oitavo ano exemplifica os alimentos “Arroz, feijão...” (Grupo Focal I).

Tendo em vista que não há um consenso científico quanto ao conceito de alimentação saudável, sendo este amplo e envolto de diversos fatores, sugere-se que a compreensão dos estudantes referente à importância da feira, a qualidade dos alimentos e a criticidade quanto aos locais de comercialização destes é um avanço na compreensão sobre a alimentação saudável para além do biológico, superando o conceito prevalente que é baseado em práticas restritivas e na visão energético-quantitativa da Nutrição moderna, conforme sinaliza AZEVEDO et al, (2012), considerando assim as dimensões culturais e socioambientais do ato de comer. Interfaces com a discussão do ambiente foram realizadas na discussão sobre o lixo da feira, os restos de alimentos, dentre outros aspectos.

ALGO DIFERENTE QUE MUDOU A ROTINA: O PROJETO DIA DE FEIRA NA SALA DE AULA

Em relação às opiniões dos estudantes sobre o projeto Dia de Feira, constatou-se que foi algo “diferente”. Esta referência foi recorrente e anunciada também através das expressões: “foi uma novidade” e “mudou a rotina”. Esse diferencial culminou em um maior interesse dos alunos que pode ser constatada pela ampliação da permanência e participação em sala de aula, conforme expressa em relatos: “Muitos alunos estavam filando aula [...] muita gente que ficava fora da sala agora tá assistindo” (Grupo focal I).

Os discursos apontaram dois elementos que se referem à abordagem metodológica e as relações interpessoais em sala de aula, destacando a ampliação da dialogicidade entre os atores no processo de ensino aprendizagem.

Quanto à abordagem metodológica, ressaltou-se a questão da “prática” que foi intensificada em relação à teoria na medida em que o tema central do projeto foi a Feira do bairro, que é um espaço vivenciado pelos alunos de inúmeras maneiras de forma cotidiana.

Foi recorrente nas falas a polarização do teórico como algo “sério” e o prático como algo descontraído. Algumas vezes o que é dito como “prático” é o aprendizado de maneira contextualizada, nesse caso com o tema feira livre. Em sua fala, uma estudante do oitavo ano trouxe: “O professor de francês antes de fazer a receita da torta, ele escreveu no quadro a receita toda, isso é teoria. E quando ele foi pra feira aí ele fez a prática com a gente. Primeiro ele deu a teórica, depois ele deu a prática” (Grupo Focal D).

Cabe destacar que ensinar conferindo significados aos conteúdos trabalhados em sala de aula, de forma que estes sejam contextualizados com a realidade dos alunos, é um importante desafio atribuído ao professor. Essa abordagem procura valorizar as experiências vivenciadas pelos estudantes e possibilitar o uso do conhecimento produzido na vida dos mesmos (PEREIRA E SOUZA, 2004; LIMA E VASCONCELOS, 2006).

Sobre isso, para Moreira (1999) e Rodrigues (2008), o processo de aprendizagem somente ocorre de forma significativa quando o aluno consegue relacionar significativamente a nova informação a ser aprendida com os conhecimentos prévios existentes na sua estrutura cognitiva. Esse casamento favorece a assimilação do conhecimento que “continua ao longo do tempo e pode envolver novas aprendizagens”.

Logo, supõe-se que o uso do tema feira para produzir conhecimento a cerca de novos conteúdos favorece a associação com o conhecimento prévio do aluno e contribui para o processo de aprendizagem significativa.

Deste modo, identificou-se que as aulas teóricas são associadas pelos alunos ao ato de o professor **escrever no quadro**, explicar e os alunos **copiarem no caderno** para depois ler. Resultados semelhantes foram obtidos no estudo de REIS (2012) em uma escola pública de São Paulo, no qual os estudantes relatavam que os professores escreviam no quadro, passavam o assunto e não exerciam a conversa com o grupo.

No que diz respeito à ampliação do diálogo entre os atores em sala de aula (professor – aluno e aluno – aluno), este foi traduzido na idéia do “conversar mais”. A nova proposta foi associada ao ato de **dialogar, sentar junto, interagir e “ver na prática”**.

Sobre a mudança na relação com os docentes alguns estudantes retratam:

Se fosse aula normal sem o projeto, ele ficaria lá ensinando no quadro. Se fosse aula normal ficaria ele lá, a gente cá e não teria muito espaço pra conversar. E com o projeto não, a gente tem espaço pra perguntar e pra gente conversar também! (Grupo focal III).

Mudou, porque a gente não tinha tanto assunto pra conversar. E agora depois que apareceu o projeto da UFBA a gente conversa mais. Porque a gente só tinha o assunto da atividade mesmo, aí entrou o projeto da UFBA e entrou mais assunto (Grupo Focal III).

Nota-se que, a partir da experiência, a distância entre docentes e discentes foi tomada por uma confiança necessária para discutir as dúvidas em sala de aula e uma melhora também na concentração dos alunos no ambiente, conforme relata a estudante: “Não conversava muito não porque às vezes a gente não entendia. Porque eu não prestava muito atenção... Estou prestando mais atenção” (Grupo focal II).

Sobre a importância do diálogo para o sucesso nas atividades escolares, acredita-se que um dos maiores desafios para as instituições de ensino é permitir o diálogo entre as experiências dos estudantes e os saberes escolares. Para que o dialogo ocorra é preciso que cada sujeito da relação tenha o direito de expor suas opiniões, exercitar a escuta das opiniões alheias e refletir diante destas. A escuta referida vai além do uso da audição e contempla uma “abertura” do sujeito que ouve para o outro, incluindo como tal a percepção das suas expressões corporais. Já aquele que fala tem como desafio estimular a fala dos que escutam para obter uma resposta sobre o que está sendo dito. Portanto, o diálogo vai além da simples transmissão e recepção de informações e é

essencial para que ocorra o processo de conhecimento, resultado de uma construção coletiva que exige um esforço tanto do professor quanto do aluno (FREIRE, 1996; REIS, 2012).

Por fim, foi notório nas narrativas que houve um avanço da metodologia expositiva para a metodologia interativa. Sobre isso: “Eles davam aula mais teórica na sala, começaram a dar aula mais prática assim com os alunos, interagindo mais” (Grupo Focal III).

As relações entre discente e discente, por sua vez, também foram modificadas, assim como expresso por uma das estudantes:

Eu ficava num canto, elas no outro. Depois desse trabalho que a gente começou a conversar mais né? [Perguntando as colegas]. Melhorou muito, porque tem coisas que eu não sei que elas sabem, tem coisas que elas não sabem e eu sei [...] A gente se junta, discute sobre o tema, faz uma pergunta, depois faz uma só opinião e pronto (Grupo Focal III).

O projeto favoreceu ainda, como mencionado pela estudante, o desenvolvimento de uma estratégia de aprendizado coletivo. Dias (2001) define-a como aprendizagem colaborativa, ou seja, o centro nesse modelo educativo é o aluno e nessa estratégia os alunos são estimulados a desenvolver e construir o conhecimento em grupo.

Deste modo, foi mencionado que, com o projeto, houve uma melhora na aprendizagem. A estudante do oitavo ano ilustra da seguinte maneira: “Eu acho que a gente está aprendendo mais porque é como se a gente estivesse escrevendo e brincando. Estou aprendendo um pouco mais do que com o professor falando pra a gente copiar e depois estudar” (Grupo Focal I). Portanto, infere-se que a inserção do projeto interdisciplinar extrapolou o ensino sobre alimentação e nutrição e favoreceu o aumento do aprendizado das disciplinas do currículo escolar.

Deste modo, identifica-se que a produção do conhecimento dos alunos partiu de um todo (a realidade da feira livre como tema gerador) para as partes (os conteúdos em sala de aula) e não o inverso como ocorre na maioria das vezes no modelo de ensino brasileiro atual cujo estudo fragmentado é uma característica. Esse exercício de codificação – decodificação – codificação proposto por Freire (1987) possibilitou uma melhora e interesse no aprendizado, segundo os relatos. Para o autor, os sujeitos só compreendem as partes se primeiro tiverem compreensão crítica do todo.

Em suma, observou-se que a experiência mobilizou os professores a utilizarem estratégias educativas baseadas na ampliação dialógica entre os diferentes atores e uma

valorização da prática representada pela experiência vivenciada dos alunos e a realidade local. Por consequência, esta nova perspectiva estimulou os alunos a ter maior interesse pelas aulas, expressas pelo aumento da permanência em sala de aula e maior atenção, no momento em que a sua realidade de mundo estava posta em tela nas aulas. Deste modo, constatou-se a partir das narrativas dos escolares uma maior aprendizagem, não apenas dos temas de alimentação e nutrição abordados, mas dos conteúdos das disciplinas envolvidas no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a experimentar e avaliar novas estratégias educativas de educação alimentar e nutricional dentro de um currículo pedagógico através de projeto interdisciplinar. Para tanto, vale ressaltar os inúmeros desafios que foram enfrentados para a consecução da proposta tais como: as dificuldades inerentes à própria construção de projetos interdisciplinares na educação brasileira; a familiaridade dos atores com o tema de alimentação e nutrição a partir de novos princípios que vão além do biológico, bem como metodologias apropriadas para avaliar experiências desta natureza particularmente na área de saúde. Além disso, por se tratar de um projeto construído coletivamente com a inserção de diferentes atores, os processos de negociação e busca de consensos, que exige um tempo que lhe é próprio, as dificuldades estruturais tanto da escola como da universidade – definição de horários comuns, dificuldades no cotidiano da escola pública brasileira, foram fatores enfrentados pelo estudo e que também limitaram o tempo da experiência para aproximadamente cinco semanas.

Outro desafio importante é a tradução dos princípios norteadores da Educação Alimentar e Nutricional nas estratégias desenvolvidas que desafia uma nova forma de pensar alimentação e nutrição dentro de um contexto sócio-cultural e ambiental, o que por sua vez, desafia novas modalidades de pensar a alimentação saudável. Este foi um aspecto de ampla reflexão no decorrer do projeto desde ao seu planejamento, até a avaliação dos resultados.

Ao tratar dos resultados, destacam-se também enfrentamentos de desenhar metodologias de avaliação em uma perspectiva qualitativa que deem conta de aspectos como de uma pesquisa implicada, com novas modalidades de interação entre os sujeitos pesquisadores e a comunidade dentre inúmeros outros aspectos.

Ainda que pese tamanhos desafios, cabe destacar a importância da experiência como da avaliação haja vista que algumas disciplinas realizaram atividades e planejamentos

em conjunto utilizando a feira como tema comum e houve, ainda que incipiente, uma tentativa de integração dos conhecimentos a partir deste tema. Como produto final dessa interação, foi relatado um melhor desempenho da aprendizagem não apenas da alimentação e nutrição para além do biológico, mas também do conteúdo trabalhado nas disciplinas, assim como o interesse e conseqüente aumento da permanência em sala de aula. Novas modalidades de ensino foram mobilizadas em uma perspectiva mais interativa do que expositiva, além da utilização de recursos dialógicos e da fotografia.

O novo olhar para a feira e, por conseqüência, um novo pensar sobre alimentação e nutrição, foram promovidos o que se entende aqui como elemento fundante para repensar as práticas alimentares contemporâneas na perspectiva do saudável.

Ficou também evidente que a inserção do tema alimentação e nutrição no ambiente escolar não pode ser tratada como uma ação simples e isolada, sendo esta complexa e repleta de diversos fatores que exigem a transversalidade diante da relevância, abrangência e urgência da temática no contexto mundial. Deve-se também considerar que a relação do homem com o alimento ao longo da história da humanidade se constitui em um corpo de conhecimentos, que poderiam, por conseguinte, ser tratados como saberes escolares a serem compartilhados no âmbito escolar, indo além da prática normativa e prescritiva que tem permeado a educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.F.; BRASILEIRO, M.C.E.; BRITO, S.M.O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, 2004.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

AZEVEDO, M.A.R; ANDRADE, M.F.R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar**, Curitiba, n. 30, 2007.

AZEVEDO, E. de; PELICIONI, M.C.F.; WESTPHAL, M.F. Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Ministério da Educação. **Programa Saúde da Escola.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16795&Itemid=1127>. Acesso em: 18 de abril de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Portaria interministerial N.º1010 de 08 de maio de 2006.** Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/6286-\[2599-120110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/6286-[2599-120110-SES-MT].pdf)> Acesso em: 03. Mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde.** Brasília, 1997.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: ROCCO, 1986.

DIAS, P. **Comunidades de Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa.** Comunicação apresentada no Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Conselho Nacional de Educação, Lisboa, julho de 2001. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6_02.htm>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2013.

FAVERO, M.H. A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. **Educ. rev.**, Curitiba, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989. p 3-21.

HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade.** Tradução: Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 103p.

LIMA, K.E.C; VASCONCELOS, S.D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, set. 2006.

MEIRELLES, B.H.S.; ERDMANN, A.L. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 3, set. 2005.

MINAYO, M.C.S; ASSIS, S.G; SOUZA, E.R. (org). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 244.

MINNAERT, A.C.S.T. A feira livre sob um olhar etnográfico. In: FREITAS, Maria do Carmo Soares de; FONTES, Gardenia Abreu Vieira; OLIVEIRA, Nilce de (Org.). **Escritas e Narrativas sobre Alimentação e Cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. Pág: 129 – 147.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2001.

PACHECO, D.D. e ZAN. Fotografia, currículo e cotidiano escolar. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 1, jan./abr, 2010

PEREIRA, L.C; SOUZA, N.A. Concepção e prática de avaliação: um confronto necessário no ensino médio. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, n. 29, jun. 2004.

REIS, R. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 03, set. 2012.

SILVEIRA, F.J.N. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 15, n. 3, set. 2012

ROCHA, M.L.; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 4, dez. 2003.

RODRIGUES, L.C.P; ANJOS, M.B.; ROÇAS, G. Pedagogias de projetos: Resultados de uma experiência. **Ciências e Cognição**, v.13, n.1, mar. 2008.

QUADRO 01 - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO ADOTADO NA CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE EAN NAS COMUNIDADES ESTUDADAS

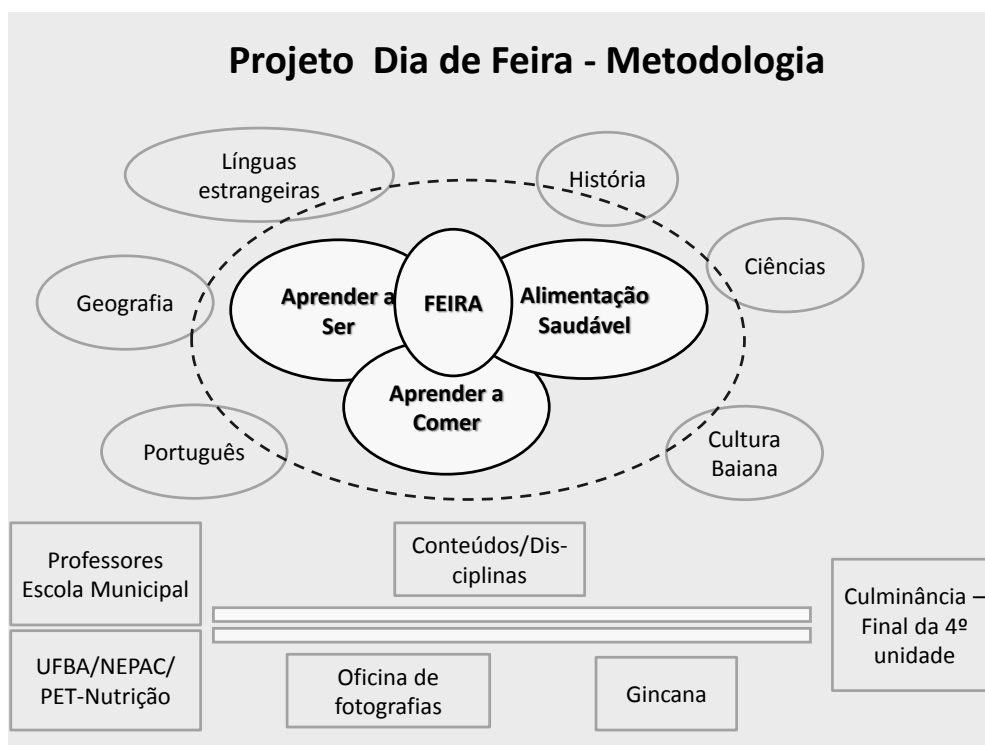
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PROPOSTOS NO MARCO DE REFERÊNCIA DE EAN PARA POLITICAS PUBLICAS (BRASIL, 2012)	ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE NEPAC/UFBA E NUSAN/UFRB NO CAMPO EM ESTUDO (2012)
<p>Como princípios adotados pelo Marco: Direito Humano à Alimentação Adequada e à Saúde, os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), aos fundamentos do Direito Humano à Alimentação Adequada, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, somados aos de: Sustentabilidade social, ambiental e econômica Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade Resgate e valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas (cultura, religião, ciência). A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória e de auto-cuidado dos indivíduos Participação ativa e informada dos sujeitos visando a promoção da autonomia e autodeterminação Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia Diversidade nos cenários de prática Intersetorialidade Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>	<p>Princípios teórico-epistemológicos adotados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONSTRUÇÃO COLETIVA E NÃO TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS (base no conceito de tecnologias sociais), o qual se articulam equipamentos públicos de saúde, educação e assistência social dentre outros. Objetiva-se que os grupos – profissionais, comunidade e equipe da universidade – estabeleçam interações e busquem coletivamente as soluções para os problemas enfrentados. • Base na sustentabilidade ambiental, inclusão social e direito às diferenças. • A ADOÇÃO DA PERSPECTIVA CRÍTICA DAS CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO: • A ciência da nutrição como uma construção histórica e social e não como algo neutro acabado a ser repassado para participantes contrapondo a normatividade e prescritividade. • Consideração do seu caráter interdisciplinar assumindo as demais áreas do conhecimento como centrais e não apenas a biomedicina, a exemplo das ciências sociais e humanas. • O reconhecimento da comensalidade como objeto de saberes: o comer como um ato ao mesmo tempo biológico e cultural, o seu caráter de socialização e marcador de identidades alimentares contrapondo idéia de uma possível “dieta universal”. • A relação dos sujeitos com o comer e a comida sob a perspectiva histórica, social, econômica e cultural em que se estabelece também na relação entre os sujeitos e a natureza e entre os próprios sujeitos. • Resgate do sabor e do prazer em comer como fundamental para boas práticas alimentares. • Concepção de alimentação saudável como histórica e que deve ser contextualmente construída junto ao grupo estudado e não normativa e prescritiva.
<p>A comunicação compreende o conjunto de processos mediadores da EAN e neste sentido, para ser efetiva, deve ser pautada na:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa; • Reconhecimento das diferentes formas de saberes e práticas; • Construção partilhada de saberes, práticas, soluções; • Valorização do conhecimento, cultura e patrimônio alimentar; • Comunicação realizada para atender as necessidades reais dos indivíduos e grupos; • Formação de vínculo entre os diferentes sujeitos do processo; • Busca de soluções contextualizadas, • Relações horizontais. 	<p>Quanto aos princípios metodológicos adotados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inspiração no <i>método de alfabetização de Paulo Freire</i> constituindo-se em fases de exploração do universo alimentar dos participantes, elegendo temas geradores para a construção da proposta metodológica – objetivos e conteúdos de alimentação e nutrição de forma compartilhada; e na <i>aprendizagem significativa</i> de David Ausubel na qual considera que a aprendizagem somente é significativa quando o aluno consegue relacionar significativamente a nova informação a ser aprendida com os conhecimentos prévios existentes na sua rede cognitiva. • O ensino das ciências da nutrição e da concepção de alimentação saudável não como memorização de regras de uma ciência pronta e prescritiva e sim a compreensão conceitual e crítica dos conhecimentos trabalhados. • Interação entres os saberes científicos, populares e artísticos no qual os conhecimentos sejam respeitados, compartilhados buscando a valorização da memória e fortalecimento da identidade das comunidades. • Adoção da problematização e da valorização do pensamento divergente que consiste na exploração das possibilidades de respostas para um problema e não em uma única resposta como na prescritividade, exigindo assim o exercício da crítica e da criatividade. • O recurso do diálogo como elemento fundante da atividade educativa considerando-o como um pressuposto ontológico da existência humana, condição essencial para tal e o fundamento do encontro dos sujeitos. • O uso da arte como instrumento educativo –cinema, fotográficas, literárias, dentre outras formas de expressão.

QUADRO 02 – REFERENTE À DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM CADA DISCIPLINA PARTICIPANTE DO PROJETO.

DISCIPLINAS 8º ANO	PROPOSTA INICIAL DE ASSOCIAÇÃO COM O TEMA “FEIRA LIVRE”	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVO
Português	Incentivo à escrita em distintos formatos referente à visita a feira do bairro.	Realização de uma visita guiada à feira livre do bairro. Os estudantes produziram em equipes relatórios referentes aos aspectos observados tidos como mais relevantes.	Estimular a percepção visual dos estudantes no contexto ao qual eles estão inseridos, além de promover a discussão de como estes visualizam e se inserem no espaço da feira.
Francês	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos clichês existentes sobre a alimentação dos franceses e destaque das semelhanças e diferenças quanto aos hábitos brasileiros a partir de vídeos e imagens sobre o tema. - Análise, a partir de fotografias, da configuração das feiras nos diferentes espaços - Brasil e França. Análise também das narrativas dos feirantes sobre os produtos que vendem nas feiras. - Elaboração de pratos da culinária francesa com a aquisição de gêneros comercializados na feira do bairro. 	<p>Realização de uma visita guiada à feira livre do bairro para aquisição de gêneros a fim da posterior elaboração de duas preparações da culinária francesa: torta de maçã (<i>Tarte aux pommes</i>) e Ratatouille. A receita foi previamente discutida com os alunos em francês.</p> <p>Durante a visita os estudantes foram orientados a observar os seguintes aspectos: alimentos comercializados, preços, organização destes na barraca e aspectos referentes ao momento da venda.</p>	Contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz sobre alimentação a partir da vivência em seu próprio contexto sociocultural e da compreensão de outras culturas mediante a aprendizagem do idioma francês. Além de fazer interface entre o contexto sociocultural de alguns países franco fônicos e o bairro em estudo.
Ciências	Divisão da turma em duas equipes para desenhar o corpo humano e construir um desenho representativo da feira de Periperi a fim de estimular nos alunos a correlação dos sistemas orgânicos (Sistemas digestório, circulatório, respiratório e excretor) e dos sistemas existentes na feira (percurso realizado pelos alimentos desde o recebimento até a venda).	A atividade planejada foi realizada apenas com foco no sistema digestório. Os alunos nomearam os desenhos produzidos a fim de estabelecer maior identificação com a atividade.	Estimular o desenvolvimento da visão holística do corpo, assim como a percepção da feira que também é dividida em sistemas com ações e reações que ocorrem conjunta e paralelamente.
Geografia	Construção de um mapa da alimentação a fim de discutir desde a sua origem até o seu consumo. Propôs-se ainda trabalhar os seguintes temas: histórico do bairro e da feira de	- Os alunos fizeram entrevistas com feirantes sobre a pesca, a mariscagem e sua comercialização no bairro utilizando como	Estimular nos estudantes a curiosidade sobre a história do bairro, assim como a percepção

	Periperi; frutas da época; estações climáticas e a sua influência para os alimentos e, por fim, a mariscagem (sustento e consumo).	questões do roteiro: os produtos comercializados na feira do bairro; a origem desses produtos; os produtos que eram vendidos antigamente e hoje em dia não são mais; o surgimento da feira; entre outros aspectos tidos como relevantes.	critica da influência desta na vida dos moradores.
DISCIPLINAS 9º ANO	PROPOSTA INICIAL DE ASSOCIAÇÃO COM O TEMA “FEIRA LIVRE”	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVO
Ciências	Discussão sobre os aspectos nutricionais dos alimentos associados ao tema: - calor e escalas termométricas: calorias e gasto energético - Energia e trabalho: equilíbrio energético Problematizar a maior valorização dos alimentos rotulados em detrimento dos alimentos in natura (encontrados na feira) quando o conteúdo for alimentos processados.	Dentro do planejado, apenas a atividade da rotulagem não foi realizada.	
Inglês	Discussão da relação entre a cozinha brasileira e a cozinha americana.	Os alunos construíram frases relacionadas à alimentação e nutrição e utilizando o verbo <i>to be</i> e verbos irregulares. A partir da atividade discutiu-se com os alunos o tema escolha alimentar.	Desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre os seus próprios hábitos alimentares.
Cultura Baiana	Discutir os alimentos que fazem parte do hábito alimentar da Bahia herdados pelas matrizes étnicas que participaram na formação do povo brasileiro, sendo eles a farinha (origem indígena), o azeite de dendê (origem africana) e a sardinha (origem portuguesa). Discutir as origens, o uso destes na culinária baiana, a produção e aspectos nutricionais. Realizar entrevistas com baianas de acarajé e feirantes para abordar a importância destes alimentos na culinária baiana e o consumo destes nas redondezas.	A professora explicou sobre diversos aspectos referentes à farinha e sobre o azeite de dendê.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento acerca das nossas origens alimentares a fim de promover a compreensão ampla sobre a influência de outros países em nossos hábitos alimentares.

FIGURA 01 – DESENHO METODOLÓGICO DO PROJETO DIA DE FEIRA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como um dos objetivos desenvolver metodologias de Educação Alimentar e Nutricional em consonância com os princípios teórico-metodológicos explicitados nos documentos normativos. Teve como propósito colocar em tela a possibilidade do tema Alimentação e Nutrição ser considerado um tema transversal no currículo escolar do ensino fundamental. Objetivou, ao mesmo tempo, avaliar tais metodologias considerando, dentre outros aspectos, os seus limites e possibilidades, tendo ainda o propósito de pensar métodos de investigação pertinentes a este objeto de pesquisa que se conforma.

Para tanto, inúmeros desafios foram postos neste processo. No que se refere à intervenção, destaca-se o desafio de trabalhar coletivamente em uma perspectiva interdisciplinar, as dificuldades inerentes à própria construção de projetos interdisciplinares na educação brasileira; a familiaridade dos atores com o tema de alimentação e nutrição a partir de novos princípios que vão além do biológico. Além disso, por se tratar de um projeto construído coletivamente com a inserção de diferentes atores, os processos de negociação e consensos exigem um tempo que lhe é próprio, as dificuldades estruturais tanto da escola como da universidade – definição de horários comuns, dificuldades no cotidiano da escola pública brasileira, foram fatores enfrentados pelo estudo e que também limitaram o tempo da experiência para aproximadamente cinco semanas.

Outro desafio importante é a tradução dos princípios norteadores da Educação Alimentar e Nutricional nas estratégias desenvolvidas que desafia uma nova forma de pensar alimentação e nutrição dentro de um contexto sócio-cultural e ambiental, o que por sua vez, desafia novas modalidades de pensar a alimentação saudável. Este foi um aspecto de ampla reflexão no decorrer do projeto desde ao seu planejamento, até a avaliação dos resultados.

No que se refere à avaliação das metodologias, considera-se que este campo de investigação exige a construção de métodos mais condizentes com a realidade destes estudos de perspectiva qualitativa e que deem conta de aspectos de uma pesquisa implicada e reflexiva, que se fundamentam em novas modalidades de interação entre os sujeitos pesquisadores e a da comunidade.

Por fim, não obstante aos desafios aqui apontados, considera-se que houve um acúmulo de conhecimentos no que se refere à inserção do tema alimentação e nutrição.

A intervenção realizada promoveu a ampliação dialógica entre os sujeitos, assim como, contribuiu para a melhora no aprendizado e interesse nas aulas. Trouxe ainda pistas e possibilidades de trabalhar a temática Alimentação e Nutrição em torno de novos paradigmas, já sinalizados nos documentos normativos que orientam o tema, para além do biológico e de uma ciência prescritiva. Ademais, novas modalidades de ensino foram mobilizadas em uma perspectiva mais interativa do que expositiva, além da utilização de recursos dialógicos e da fotografia.

O novo olhar para a feira e, por consequência, um novo pensar sobre alimentação e nutrição, foi promovido, o que se entende aqui como elemento fundante para repensar as práticas alimentares contemporâneas na perspectiva do saudável.

Ficou também evidente que a inserção do tema Alimentação e Nutrição no ambiente escolar não pode ser tratada como uma ação simples e isolada, sendo esta complexa e repleta de diversos fatores que exigem a transversalidade diante da relevância, abrangência e urgência da temática no contexto mundial. Deve-se também considerar que a relação do homem com o alimento ao longo da história da humanidade se constitui em um corpo de conhecimentos, que poderiam, por conseguinte, ser tratados como saberes escolares a serem compartilhados no âmbito escolar, indo além da prática normativa e prescritiva que tem permeado a educação alimentar e nutricional.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO E CULTURA
INFORMAÇÕES AO COLABORADOR (pais ou responsáveis pelos escolares)**

Eu, Iane Carine Freitas da Silva, mestranda do Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Bahia, venho por meio deste ofício convidar o aluno (a) _____ para participar de um grupo de discussão sobre o projeto “Dia de Feira” que teve como objetivo promover uma reflexão interdisciplinar acerca do tema alimentação e nutrição na Escola Municipal de Periperi. O referido projeto faz parte da pesquisa intitulada “*Educação Alimentar e Nutricional: Um estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador – Bahia*”, a qual tem como objetivo descrever e avaliar uma proposta educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição desenvolvida no ensino fundamental em uma escola municipal de um bairro periférico da cidade de Salvador-Bahia.

Com este documento forneço informações para a sua compreensão e possível participação, que será de forma voluntária. O (a) Senhor (a) ou o (a) aluno (a) terá o direito de solicitar desistência na participação da pesquisa em qualquer etapa. Não haverá benefícios financeiros, quer seja para mim como pesquisadora ou para os participantes da pesquisa.

Para manter sigilo e anonimato não serão mencionados nomes. Os resultados da pesquisa serão transformados em uma dissertação e em artigos científicos e/ou capítulos de livros. Abaixo segue o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, para as quais solicito sua assinatura informando que concorda que o (a) aluno(a) participe da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(pais ou responsáveis pelos escolares)

Eu, _____, li o conteúdo do texto “Informações ao Colaborador” e entendi as informações relacionadas à participação nesta pesquisa. Em caso de dúvidas poderei esclarecer através do e-mail: ianecfs@hotmail.com.

Declaro que estou ciente de que não receberei benefícios financeiros e que concordo que o (a) aluno (a) participe do grupo de discussão, assim como, autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo preservando o anonimato e o sigilo dos nomes.

Salvador, _____ de 2012

Assinatura do Responsável

Iane Carine Freitas da Silva - Pesquisadora

APÊNDICE B: ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

PROJETO: Educação alimentar e nutricional: um estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador - Bahia.

ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO

Sobre as interações da atividade educativa em sala de aula

O objetivo deste instrumento é observar como se dá a interação de ensino aprendizagem com foco na relação do conteúdo programático das disciplinas e a temática alimentação e nutrição de acordo com o planejado. Pretende-se ainda observar como os sujeitos se comportam diante da situação interativa – professores e alunos - e quais são as dificuldades e limites para alcançar o objetivo previsto. Para tanto, observa-se:

- O espaço da sala de aula e o seu cotidiano: o espaço físico, a distribuição dos sujeitos neste espaço e as suas mobilidades no espaço escolar bem como os comportamentos durante a aula.
- A interação entre os sujeitos: professor e alunos, assim como a interação entre os próprios alunos, as formas de diálogo e as relações de saber e poder particularmente em torno dos conhecimentos trabalhados.
- O curso da aula e a interdisciplinariedade: descrição e ordenação da aula, quais e como os temas são abordados pelo professor e como os alunos se portam diante das temáticas trabalhadas. Atenção para a relação dos saberes da disciplina e da alimentação e nutrição.

Obs.: Dever-se-á ter atenção ao papel do observador-monitor e a sua interação com os demais sujeitos também.

APÊNDICE C - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE NUTRIÇÃO
 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO E
 NUTRIÇÃO



PROJETO: Educação alimentar e nutricional: estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador - Bahia.

Data: / /

Apresentação do propósito da entrevista, do termo de consentimento e acordos (tempo, uso de gravador e a utilização de material produzido).

BLOCO I – Dados de identificação

Grupo:

Média de idade do grupo:

Quantidade de alunos presentes:

Telefones:

Tempo de duração da atividade:

Entrevistadora: Iane Freitas

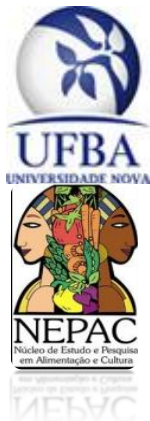
Orientadora: Ligia Amparo

BLOCO II – Sobre a atividade: o projeto interdisciplinar

- O que acharam do projeto “Dia de feira”? Explorar a percepção sobre o tema principal e os temas circulantes, particularmente aos referentes à alimentação e nutrição e alimentação saudável.
- Explorar a percepção dos alunos no que tange as metodologias utilizadas, a participação do grupo na atividade, a relação com os colegas na construção das atividades, com os professores, e a equipe da universidade.
- Explorar se houve alguma diferença no ensino e aprendizagem das disciplinas com a interação do projeto.
- Explorar os aspectos mais interessantes e os não interessantes do projeto.

BLOCO III – Sobre os conhecimentos de alimentação e nutrição:

- Como vocês pensam a feira hoje após o projeto? Explorar os sentidos que os alunos atribuíram à atividade, assim como o que eles aprenderam.
- Explorar como eles pensam o alimento, o comer e a comida após a participação no projeto.
- Explorar que relação os mesmos estabelecem sobre alimentação saudável.

APÊNDICE D: PROJETO DIA DE FEIRA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO E
CULTURA – NEPAC**

**PROJETO
DIA DE FEIRA**

Salvador, outubro 2012

I - APRESENTAÇÃO

A presente proposta é fruto de uma construção coletiva entre a equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura –NEPAC - da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, do Programa de Educação Tutorial – PET - da mesma instituição e o do corpo de professores da Escola Municipal de Periperi. Trata-se de um projeto interdisciplinar acerca da temática de alimentação e nutrição a ser realizado nas turmas do 8º e 9º anos, integrado ao Projeto “Aprender a Ser” gestado pela escola para ser desenvolvido ao longo do 2º semestre de 2012.

O tema da intervenção interdisciplinar de educação alimentar e nutricional escolhido foi a feira livre de Periperi. A escolha se deu a partir da discussão coletiva com os professores considerando a relevância histórica, econômica e cultural da mesma para o bairro de Periperi no qual os estudantes são, ao mesmo tempo, clientes, comerciantes (e/ou filhos de), ou apenas transeuntes desse espaço. Deste modo, considera-se a feira como um local que não apenas se configura trocas comerciais, mas também experiências culturais, sociais e educativas, que contribui para a construção das identidades do local. Salienta-se ainda a sua potencialidade de abordagem interdisciplinar sobre o tema da alimentação e nutrição como também a rica possibilidade de colaborar para refletir sobre os meios facilitadores da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do indivíduo.

Vale ainda ressaltar que a proposta aqui apresentada integra um projeto maior intitulado “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, desenvolvido pelo NEPAC/ENUFBA e financiado pela FAPESB que tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em educação alimentar e nutricional em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus com vistas a ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da segurança alimentar e nutricional.

II- INTRODUÇÃO

A alimentação é condição essencial à vida dos seres vivos, uma vez que é através dela que estruturas celulares, tissulares e orgânicas obtêm substratos para devido funcionamento. Alimentar-se é, então, uma resposta à programação genética da matéria viva. Percebe-se, entretanto, que o homem diferencia-se dos demais animais por fazer seleção e escolhas alimentares não em resposta primária a seus instintos, mas sim mediadas por hábitos alimentares, que são uma percepção sobre a comida e a escolha dos alimentos num dado contexto sócio-cultural (FREITAS *et al*, 2011).

A alimentação humana é, então, um ato constituído por fatores de ordem histórica, social, cultural, econômica, ecológica e biológica, expressando identidade que se transforma e assume múltiplos sentidos (MACIEL, 2005). Dessa forma, aquele que pretende compreender e intervir na relação do homem com o alimento, suas motivações, símbolos e tratamento dispensado deverá fazê-lo em ampla perspectiva, assumindo que a alimentação humana está relacionada com informações de diversos campos de estudos.

Por entender que a promoção da alimentação adequada e saudável é uma das estratégias para a promoção da saúde e que esta deve ser tema na educação, de modo a contribuir para a formação integral dos indivíduos, que o Ministério da Educação publicou no final da década de 1990 dentre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o PCN-Saúde.

O PCN-Saúde contextualiza que a transmissão de informações sobre a saúde apenas na perspectiva biológica não é suficiente para práticas saudáveis, devendo-se educar considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde, e consequentemente para a Alimentação e Nutrição, deve ser tratada interdisciplinarmente e como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar, favorecendo a consciência do direito à saúde e à alimentação adequada e instrumentalizando o cidadão para intervenções individuais e coletivas (BRASIL, 1997).

Toma-se aqui a relevância de que o tema alimentação e nutrição seja trabalhado na escola em uma perspectiva interdisciplinar, entendendo-a como um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção do mesmo objeto (a própria alimentação e nutrição),

com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade objetiva dos escolares (ALVES, BRASILEIRO e BRITO, 2004).

Nessa mesma perspectiva de integrar ações de alimentação e de educação, alguns documentos oficiais apontam para a necessidade de que a escola também trabalhe o tema alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar, conforme preveem o Programa Saúde na Escola (PSE), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através da Lei nº 11.947/2009, a Resolução FNDE nº 38/2009 e a Portaria Interministerial 1.010/2006.

Partindo do preceito de que as experiências educativas ganham significado ao serem desenvolvidas com objetos e sujeitos da realidade do aprendiz, este projeto propõe ter como tema gerador a feira livre, uma vez que esta faz parte do cotidiano do bairro de Periperi, envolvendo todos que ali passam ou habitam, sejam eles clientes, vendedores ou apenas transeuntes.

Barbosa e Araújo (2005) apontam que historicamente as feiras adquiriram grande importância, ultrapassando seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, em um entreposto de trocas culturais e de aprendizado, no qual pessoas de várias localidades congregavam-se e estabeleciam laços de sociabilidade, constituindo-se também em um local de educação e de cultura, podendo-se, nesse sentido, perceber esta realidade na feira de Periperi com o bairro, com a escola e seus integrantes.

Ao perceber as diversas possibilidades pedagógicas com/em feiras, algumas experiências tem sido desenvolvidas em distintos locais do Brasil, entre as quais se destaca o trabalho de Ricci e Ribeiro (2011) sobre etnomatemática e letramento. Os autores realizaram um levantamento de situações decorrentes do cotidiano do feirante e de relações comerciais presentes na venda e compra de frutas e verduras em uma feira livre na grande Goiânia-GO, buscando oportunizar a reflexão sobre meios facilitadores da aprendizagem matemática de uma forma mais significativa para a formação do indivíduo. Buscou-se, ainda, distanciar-se da concepção de um ensino escolar simplesmente voltado para os livros didáticos, estabelecidos dentro de matrizes curriculares que desconsideravam conhecimentos prévios e os adquiridos no seu cotidiano.

Adiante, citando D'Ambrósio (2001), esses autores apontam com um dos erros da educação, especialmente da educação matemática, sua desvinculação de outras atividades humanas, o que pode-se fazer uma analogia à educação alimentar e nutricional.

Observa-se que as ações de educação alimentar e nutricional parecem ocorrer descontextualizada e pontualmente, o que sugere a dificuldade destas terem significados e impactarem na relação do indivíduo com o comer e com a comida, não causando por vezes o impacto esperado quanto ao desenvolvimento da consciência crítica e a compreensão da realidade do educando.

Dessa forma, este projeto justifica-se pela relevância do espaço escolar ao propor a educação de forma integral, trabalhar o tema da alimentação e nutrição de forma interdisciplinar e transversal, usando como tema gerador a feira livre do bairro de Periperi, no qual o trabalho será desenvolvido.

III - OBJETIVOS DO PROJETO

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto interdisciplinar acerca do tema alimentação e nutrição na Escola Municipal de Periperi.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar no ambiente escolar reflexões interdisciplinares a respeito do tema da alimentação e nutrição;
- Proporcionar aos alunos atividades que ampliem a compreensão da alimentação como uma necessidade básica essencial para o corpo humano bem como um ato social, cultural e político;
- Promover debates a respeito do tema da alimentação saudável no mundo contemporâneo;
- Refletir sobre a relação homem-alimento como um tema fundante da história da humanidade e constituinte da identidade dos sujeitos.

IV - METODOLOGIA

Para eleição do tema “feira” como o tema gerador dessa proposta de projeto, esclarece-se que, a proposição de Paulo Freire (1975) de trabalhar a educação a partir de temas geradores como aqueles temas que servem ao processo de codificação-descodificação e problematização da situação na qual os atores sociais estão imersos.

Estes permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Freire (1975) enfatiza ainda que, investigar o “tema gerador” é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis (FREIRE, 1975; TOZONI-REIS, 2006).

Dessa forma, a eleição do tema feira como tema gerador dessa intervenção interdisciplinar de educação alimentar e nutricional se deu a partir da identificação junto com a comunidade escolar sobre a relevância que a feira livre possui em Periperi, onde os estudantes são ao mesmo tempo seus clientes, comerciantes (e/ou filhos de), ou apenas transeuntes desse espaço, o qual se configura não apenas por trocas comerciais, mas também como experiências culturais, sociais e educativas. Pretende-se ao tomar a feira livre para o estudo escolar refletir sobre meios facilitadores da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do indivíduo, buscando-se, distanciar-se da concepção de um ensino escolar apenas voltado para livros didáticos, estabelecidos por matrizes curriculares que desconsideram conhecimentos prévios e adquiridos no seu cotidiano.

O Projeto Dia de Feira propõe que o público a ser trabalhado seja de estudantes do 8º e 9º anos da Educação Básica da Escola Municipal de Periperi. Entretanto, para a construção e execução do Projeto Dia de Feira contar-se-á com estudantes graduandos em Nutrição da UFBA, mestrandos e mestres e professores que constituem o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC) e o Programa de Educação Tutorial PET-Nutrição; além de professores, gestoras e coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Periperi.

A metodologia propõe que o trabalho seja desenvolvido num modelo interdisciplinar e transversal utilizando duas estratégias: nas atividades pedagógicas nas disciplinas e em outras atividades paralelas, onde as etapas de planejamento, intervenção (ação educativa propriamente dita) e sua avaliação serão desenvolvidas em parceria entre os membros do NEPAC e os da Escola Municipal de Periperi, conforme apresentado no Anexo I.

As atividades estão previstas para o segundo semestre de do ano letivo de 2012, e ao seu final propõe-se a culminância do projeto. Para esta propõe-se uma exposição fotográfica sobre a feira de Periperia partir do olhar dos alunos.

Atividade com os professores no âmbito das disciplinas

Após uma discussão coletiva do projeto com os docentes da escola, acordou-se que para cada uma das disciplinas do currículo escolar será planejada a articulação de seus respectivos conteúdos pedagógicos previstos para a 4ª unidade com a transversalização do tema alimentação e nutrição, tendo a feira livre como tema gerador. Tendo como centro do Projeto a feira livre de Periperi. Para tal, cada disciplina terá um monitor do PET-Nutrição que terá o papel de colaborar com o professor nesta articulação de saberes através da proposição de textos, tarefas e/ou prestar orientações técnicas que relacionem o tema alimentação e nutrição com a disciplina em questão. Os mestrandos do projeto serão responsáveis por coordenar essa interação, propor e orientar os graduandos, mestres e coordenadora do projeto articularão e orientarão os mestrandos.

Encontros pedagógicos com professores e coordenadora pedagógica acontecerão quinzenalmente, e quando mais for necessário, para ajustar as etapas do desenvolvimento do projeto.

Atividade com os alunos de integração de saberes

A atividade de exposição fotográfica sobre a feira a partir do olhar dos alunos prevê que as equipes escolham sub-temas relacionando temas como Feira, comensalidade, aprender a ser e alimentação saudável e realizem a atividade, monitorados pelos alunos do PET-Nutrição. Para essa culminância propõe-se que seja cumprida por etapas:

1. Oficina fotográfica – membros do NEPAC e PET-Nutrição, em parceria com o PET-Comunicação (PET-COM) realizarão uma oficina de 04 horas de duração com alunos do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Periperi visando orientá-los quanto a alguns princípios básicos para manuseio e registro fotográfico e sobre o tema da comensalidade;
2. Registros fotográficos – educandos participantes do Projeto Dia de Feira serão subdivididos em grupos para que façam as tomadas fotográficas temáticas na feira do bairro. A proposta é que cada grupo escolha um tema para a sua atividade fotográfica tais como: as frutas da Feira; os espaços da feira; os feirantes; feirantes e clientes, o lixo da feira, etc. Contará com o suporte dos monitores.
3. Exposição fotográfica – dos registros fotográficos feitos por grupos de alunos serão:
 - a. Selecionadas dentro de cada grupo as fotos para a impressão;

- b. Essas fotos e respectivas autorias serão expostas ao final do 2º semestre em dias específicos, sendo proposto que estas passem por um processo de avaliação/julgamento dos professores com critérios previamente estabelecidos entre membros do NEPAC, PET-Nutrição e docentes da Escola Municipal de Periperi para que haja a eleição das melhores fotografias.

Essa proposta de culminância visa incentivar nos alunos a possibilidade de ter novos olhares sobre sua realidade de moradia através dos registros da feira livre de seu bairro, buscando com isso atribuir novos valores ao que é próprio do local, de sua economia e de sua cultura. Buscar-se-á ainda que os alunos possam articular os conteúdos trabalhados nas disciplinas na construção desta atividade.

As atividades paralelas

Paralelamente às atividades desenvolvidas em sala de aula, junto com as disciplinas e seus respectivos conteúdos e com o tema da alimentação e nutrição perpassando por estes, prever-se o desenvolvimento de outras atividades junto àquelas propostas pela própria escola, no seu calendário festivo, comemorativo e/ou em outros momentos.

Tomando-se conhecimento da gincana ao final do mês de outubro, propõe-se que uma das suas provas seja que as equipes existentes possam fazer uma exposição de artes com reciclagem de materiais utilizados na feira de Periperi. Essa perspectiva visa trabalhar mais uma forma de incentivo de aproximação e novas formas de lidar com a feira pelos alunos, além de contribuir com a visão crítica sobre aspectos ecológicos e de sustentabilidade, essenciais para a vida humana atual e futura.

Para fins de viabilizar a concretização dessa atividade proposta, aponta-se que essa é uma prova que deve ser dada ao início da gincana e sendo seu cumprimento previsto para o final das provas, ou com ao menos dois dias após sua orientação.

Além da participação na gincana supracitada, propõe-se que ao longo do tempo do trabalho sejam construídos com os alunos do 8º e 9º ano outros materiais que estimulem sua reflexão sobre a alimentação e nutrição através da feira, trabalhando aspectos como: quais produtos são comprados na feira de Periperi? Como são preparados esses alimentos oriundos da feira? O que meus pais/cuidadores vendem na feira? O que não é vendido na feira de Periperi? Por que será que não é vendido na feira?

Avaliação da atividade

A avaliação do desenvolvimento do projeto Dia de Feira se dará pelo acompanhamento das atividades propostas, a integração de professores e alunos, bem como tomando-se algumas avaliações feitas por participantes, tanto docentes e discentes da Escola Municipal de Periperi quanto por monitores do projeto, membros do NEPAC e PET-Nutrição. Tal processo se conceberá a partir do relato das experiências produzidas pelos diários dos monitores, redação dos alunos, e reuniões da equipe de trabalho. Prevê ainda como produto o registro de toda a experiência sob forma de publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.F; BRASILEIRO, M.C.E; BRITO, S.M.O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. *Episteme*, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez., 2004.

BARBOSA, LR; ARAÚJO, P.C.A. Feira: lugar de cultura e educação popular. V Colóquio internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 de setembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: saúde. Brasília, 1997.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.

_____. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1975.

FREITAS, MCS; PENA, PGL; FONTES, GAV; SILVA, DO. Hábitos alimentares e os sentidos do comer. In: Garcia, RWD, Cervato-Macuso, AM (orgs). *Mudanças alimentares e educação nutricional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.35-42.

MACIEL, ME. Identidade cultural e alimentação. In: Canesqui. AM, Garcia, RWD (orgs). *Antropologia e nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 49-55.

RICCI, S. R.; RIBEIRO, J. P. M. *Etnomatemática e Letramento: uma reflexão sobre o conhecimento matemático local dos alunos do 3º ano da Escola Caraíbas*. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

TOZONI-REIS, MF de. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

APÊNDICE E: PROJETO APRESENTADO NA QUALIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE
MESTRADO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

IANE CARINE FREITAS DA SILVA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE
INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR -
BAHIA.

Salvador

2012

IANE CARINE FREITAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE
INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR -
BAHIA.**

Projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia como requisito para o exame de qualificação do curso de mestrado.

Linha de Pesquisa: Alimentação, Nutrição e Cultura

Orientadora:

Prof. Dra. Ligia Amparo da Silva Santos

Salvador

2012

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	82
<u>REVISÃO DE LITERATURA</u>	4
<u>OBJETIVOS</u>	96
<u>OBJETIVO GERAL</u>	96
<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	96
<u>METODOLOGIA</u>	10
CRONOGRAMA	23
<u>REFERÊNCIAS</u>	24
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Estudos sobre metodologias de educação alimentar e nutricional, especialmente para crianças e adolescentes, têm sido desenvolvidos nas últimas décadas, entretanto, ainda são incipientes. A maioria dos estudos que estão sendo postos tem ênfase nos aspectos nutricionais e biológicos do ser. Reconhecendo a complexidade e diversidade de fatores que cercam o ser humano, dentre eles, os aspectos psicológicos e socioculturais, sugere-se que tais estudos são limitados.

Oliveira e Oliveira (2008) destacam a importância de práticas educativas que respeitem as culturas alimentares e os saberes populares, além de estimularem a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões, assumindo uma perspectiva problematizadora. Considerando que a escola é um lugar onde ocorre a construção do conhecimento no início da vida do sujeito, reconhece-se que este é um lugar importante para o desenvolvimento de tais práticas educativas.

Santos (2012) afirma que, nas atuais formulações das políticas públicas voltadas para alimentação escolar no Brasil, “a escola é reconhecida como locus prioritário de formação de hábitos e escolhas alimentares saudáveis”. Para Araújo et al (2010), grande parte dos adolescentes tem uma convivência social mais intensa no ambiente escolar. Desta forma, assumindo que a escola é o principal local onde ocorre a troca de conhecimentos e o desenvolvimento psicossocial do estudante, e assumindo que é possível estabelecer relação entre o tema da pesquisa e os assuntos que são debatidos em sala de aula, este é o local ideal para realizar ações educativas com crianças e/ou adolescentes.

De acordo com Araújo et al (2010) a adolescência é a fase em que se torna crucial trabalhar as práticas saudáveis, visto que nesse período ocorrem importantes transformações biológicas e sociais no sujeito. Sendo assim há uma necessidade ainda maior de ações educativas efetivas para este grupo utilizando como estratégia a problematização do tema alimentação saudável.

Para Rodrigues e Boog (2006), a problematização consiste no estímulo a reflexão de determinados assuntos pelos sujeitos. Segundo as autoras o termo problematizar, quando empregado para o processo de educação alimentar e nutricional de adolescentes, consiste em desmistificar a ideia de que uma alimentação saudável é composta por dois pólos onde existem alimentos ruins, cujo consumo indica o comer errado, e alimentos

bons, cujo consumo indica comer certo, e que para o alcance do equilíbrio na alimentação deve ser excluído da dieta os alimentos considerados ruins.

A inclusão do tema educação alimentar e nutricional no currículo escolar é fundamental para as necessidades nutricionais e para a saúde dos escolares, entretanto, demanda investimentos na concretização e nos requisitos técnico científicos. Além das disciplinas tradicionais, disciplinas como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho e consumo, fazem parte do plano curricular para o ensino fundamental brasileiro (BIZZO E LEDER 2005). Nesse sentido, os assuntos relacionados à alimentação e nutrição são discutidos de maneira superficial, centrados na visão biomédica do tema, nas poucas disciplinas da área biológica.

Alguns documentos reconhecem a importância e definem como medida obrigatória a inserção da educação alimentar e nutricional de maneira transversal em sala de aula, ou seja, que o tema perpassasse em todas as disciplinas. Dentre tais documentos, pode-se citar o Programa Saúde na Escola - instituído em 2007 - que tem dentre os objetivos incluir o tema nos projetos políticos pedagógicos da escola e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que prevê a inserção do tema alimentação e nutrição no currículo escolar, permeando as práticas alimentares saudáveis a fim de contribuir para segurança alimentar e nutricional (BRASIL 2007; BRASIL, 2009).

Gonçalves et al (2008) discorrem sobre a importância da inserção de projetos que discutam temas da saúde na proposta curricular e citam como fator importante para que o projeto atinja seus objetivos a integração entre profissionais de saúde e equipe pedagógica, visto que as mesmas observaram nos resultados do trabalho que as ações de saúde são relatadas (tanto pelos profissionais da saúde quanto pela equipe pedagógica) como papel dos profissionais da área tornando o mesmo um trabalho independente. Gonçalves et al (2008) relatam no trabalho projetos da escola infantil estudada. Dentre eles, um intitulado “Projeto Alimentação Saudável” o qual é desenvolvido pela nutricionista do Núcleo de Saúde da escola com o apoio da Equipe Pedagógica e que, segundo a entrevista realizada com a nutricionista, alcançou avanços no âmbito dos hábitos alimentares.

Este projeto visa descrever e avaliar uma proposta educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição. Visa ainda experimentar e avaliar estratégias educacionais que façam interface entre as ciências sociais, educação e nutrição, valorizem a participação social e o diálogo entre os saberes popular e técnico-científicos.

Justifica-se a realização desse estudo por reconhecer que o campo da Educação Alimentar e Nutricional carece de estudos acerca dos fundamentos teórico-metodológicos e operacionais que visem à construção de estratégias inovadoras e pela relevância em o espaço escolar propor a educação de forma integral, trabalhar o tema da alimentação e nutrição de forma interdisciplinar e transversal.

REVISÃO DE LITERATURA

A TRANSIÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

Em 2009 foi realizada no Brasil, em um convênio com o Ministério da Saúde, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) na qual foi avaliado o estado nutricional de escolares do nono ano do ensino fundamental de instituições públicas e privadas em todos os estados e no Distrito Federal. Dentre os resultados, encontrou-se como principal problema nutricional o excesso de peso. Já a magreza e o baixo peso, aparecem em proporções bem menores (BRASIL, 2012).

Estudos revelam que há, principalmente por parte dos adolescentes, uma adoção de práticas alimentares frequentemente pobres em fibras e ricas em gorduras e carboidratos refinados. Sugere-se que tais hábitos contribuam para prevalência elevada de excesso de peso nessa faixa etária (NEUTZLING et al, 2007; TORAL, 2007; CARMO, 2006).

Diez-Garcia (2011), por outro lado, questiona como outro fator possível para o aumento do peso entre os sujeitos, com poucas condições socioeconômicas, o consumo abundante do alimento como um mecanismo para balancear a escassez tão frequente na rotina diária. A autora sugere que, neste caso, o alimento é um meio para aliviar o estresse adquirido pelo enfrentamento diário das dificuldades. Para Diez-Garcia (2011), o comer é também um meio de demonstrar estar inserido na sociedade, visto que o consumo exagerado nos dias atuais é estimulado pela mídia.

Ainda sobre a obesidade, Freitas et al (2011) afirmam que o excesso de peso não é apenas um problema do indivíduo, visto que este está também relacionado aos interesses do mercado de alimentos e da indústria. Neste sentido, Santos (2008) refere que o indivíduo vive um conflito constante onde por um lado a mídia divulga os riscos que a alimentação não saudável proporciona e, por outro lado, há um aumento do acesso aos alimentos patrocinados pela tecnologia e pela indústria e a propagação pela publicidade alimentar de tais alimentos.

Deste modo, o crescente aumento da obesidade tem impulsionado a construção de estratégias no campo das políticas de saúde, alimentação e nutrição focando os escolares no combate ao sobrepeso e obesidade.

Araújo et al (2010) referem que políticas públicas nacionais e locais são necessárias tratando principalmente de alimentação saudável e atividade física - e que envolvam as crianças e adolescentes - para que a prevenção do excesso de peso seja efetiva.

Nesse contexto, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que visa atender todos os alunos matriculados nas escolas públicas do Brasil (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos). Dentre as diretrizes do PNAE, vale salientar a obrigatoriedade da Educação Alimentar e Nutricional no processo ensino – aprendizagem que perpassa pelo currículo escolar (BRASIL, 2009).

Coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – Ministério da Educação, o PNAE tem como um de seus objetivos auxiliar no alcance das necessidades energéticas diárias do estudante através da distribuição de refeições saudáveis no período que o estudante estiver presente na escola, como também promover a formação de hábitos alimentares saudáveis. Esses objetivos são justificados devido ao fato de que uma alimentação adequada contribui positivamente para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e, conseqüentemente, melhor rendimento escolar (BRASIL, 2009). De acordo com Sobral e Costa (2008) este se encontra dentre os maiores programas de alimentação escolar no mundo.

Ao lado do PNAE vale destacar que, em 2008, o Ministério da Saúde lançou o Programa Saúde na Escola que visa a junção do setor saúde e educação proporcionando melhoria na qualidade de vida dos jovens. O programa tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes através da promoção, prevenção e atenção à saúde. Dentre os objetivos pode-se destacar: fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; e promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes. O programa prevê diversas ações de saúde, vale ressaltar: a avaliação clínica, a avaliação do estado nutricional e a promoção da alimentação saudável, cuja execução das atividades são realizadas pela Equipe de Saúde da Família (BRASIL, 2007).

Visando ainda a alimentação saudável para crianças e adolescentes, nesse ano de 2012, o Ministério da Saúde (MS) e a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) tomaram novas medidas com o objetivo de combater a obesidade

infantil. Para tal, assinaram um acordo que visa a oferta de alimentos com menos sódio, açúcar e gordura nos estabelecimentos de ensino básico, fundamental e médio do país (ABESO, 2012).

Por fim, medida importante também foi a Portaria Interministerial dos Ministérios da Saúde e Educação n.º1010/2006 que instituiu diretrizes que visam garantir a alimentação saudável nas escolas, inserindo o tema no projeto político pedagógico. Dentre as diretrizes encontram-se: estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola e restrição ao comércio e à promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras. (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

No que tange a posse pelos sujeitos de informações referentes à nutrição, de acordo com Toral (2009), os conhecimentos básicos sobre alimentação saudável são bastante difundidos na população. Portanto, sugere-se que o problema não está na ausência de informações. Corroborando com esta informação, em um estudo realizado com vinte e cinco adolescentes, Toral et al (2009) utilizaram a técnica de grupo focal para discutir com os mesmos as respectivas práticas alimentares (se os mesmos consideravam a alimentação atual saudável, as barreiras para prática desta e quais materiais educativos sugeriam para discutir esse tema com colegas da mesma faixa etária). As autoras mostram que os participantes do estudo apresentaram um embasamento teórico razoável sobre alimentação saudável.

Toral et al. (2009) afirmam também que a participação da família nas intervenções nutricionais é fundamental para o sucesso da mesma, visto que os participantes do estudo atribuíram a adoção de hábitos alimentares saudáveis ou não, entre outros fatores (sabor, praticidade, escassez de tempo), às práticas da família. As autoras ainda sugerem que as intervenções nutricionais devem ser capazes de motivar os sujeitos a superar as barreiras que dificultam as práticas de hábitos saudáveis e que, para isto, a metodologia tradicional embasada na transferência de conhecimentos básicos de alimentação saudável deve ser reformulada.

Pacheco (2008) refere em seu estudo que em cada fase da vida os hábitos alimentares são alterados por sofrerem influências diferentes. Para a autora os hábitos são atitudes significativas e decorrentes do contexto que o sujeito vive com fatores essenciais para sua determinação, como por exemplo: a disponibilidade dos alimentos de acordo com as

condições climáticas do local, a classe social, as influências culturais do processo de colonização e a produção de novos hábitos e práticas devido à introdução de alimentos industrializados ou não comumente utilizados para consumo humano.

Sobre a adolescência, a autora comenta que esta é uma fase marcada por atitudes rebeldes e pela busca da independência, sendo comum neste período a mudança dos hábitos alimentares devido a vivência nos ambientes extraescolares ou familiares. De acordo com a autora, nessa fase ocorre também uma mudança nos significados conferidos aos alimentos, normalmente relacionados ao desenvolvimento de uma identidade coletiva.

Os hábitos alimentares são impregnados de significados psicológicos e sociais que dificultam a mudança sendo, portanto, um desafio constante nas intervenções vinculadas a Educação Alimentar e Nutricional. Além desse fator, a importância do paladar na escolha dos alimentos e preparações, assim como a dificuldade que o sujeito enfrenta para consumir ou deixar de consumir alguns alimentos são dificuldades constantes para o profissional que atua nessa área. O alimento representa muito mais que a simples oferta de nutrientes, sendo o mesmo responsável também pelo prazer sensorial, por rituais e por veicular significados. (PACHECO, 2008).

De acordo com Carvalho et al (2011) a alimentação consolida as relações entre o sujeito e a sociedade. Sobre isso, Sobral e Costa (2008) salientam que “o ato de comer deve ser visto como algo além da simples oferta de alimentos para o corpo, constituindo também um estímulo ao convívio, que compreende desde a escolha e preparação dos alimentos até o seu consumo” (p. 80).

Cabe destacar a importância que deve ser dada ao ato de comer durante as intervenções, visto que, de acordo com Santos (2008) é a ação do comer que estabelece a identidade do sujeito, assim como a do grupo ao qual ele pertence. Segundo a autora, é através da experiência do comer que os indivíduos se reconhecem ou não em uma cultura ou em um grupo, seja pela semelhança ou pela diferença de sua especificidade alimentar.

Portanto, como bem discutido por Santos (2008), o comer envolve escolhas individuais a todo o momento e cada um define os seus critérios nessas decisões. Desta forma, para que a educação alimentar e nutricional seja efetiva, o nutricionista deve considerar os diversos aspectos que envolvem as decisões do ser humano quanto à alimentação, entre eles: a cultura, a religião, os valores, as condições socioeconômicas,

entre outros, e, os sujeitos devem estar envolvidos no processo de maneira que haja uma troca de saberes.

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A importância da educação alimentar e nutricional no campo da saúde, alimentação e nutrição, bem como o seu percurso histórico têm sido discutida por diferentes autores (Boog, 1997; Valente, 1986; Lima, 2003; Santos, 2012; Diez-Garcia; Cervato-Mancuso, 2011). Estes referem que as primeiras práticas de educação nutricional no Brasil tiveram início em 1930 ou que, ao menos, é a partir desta data que surgem os primeiros documentos. Na década de 1940 foi criado o SAPS (Serviço de Alimentação da Previdência Social). O referido órgão visava, entre outros objetivos, “implantar” na população a consciência dos problemas alimentares da época. Além do SAPS, nesse período foram criados a Sociedade Brasileira de Alimentação e o Serviço Central de Alimentação. Nesse período considera-se um avanço no que diz respeito à atenção dada a alimentação, entretanto, é marcante a compreensão de que o sujeito era desprovido de informações e que intervenções deveriam ser baseadas em capacitações. Sendo assim, fazendo referência à educação bancária bem relatada por Paulo Freire (Freire, 2000), os sujeitos eram considerados recipientes de informações onde os detentores do saber depositavam seus conhecimentos.

De acordo com Diez-Garcia e Cervato-Mancuso (2011) apenas transferir informações não garante mudança na alimentação do sujeito. Para as autoras existem outros fatores entre o saber e o agir que influenciam na decisão, devendo considerar ainda que os indivíduos podem não estar preparados ou não sentirem a necessidade da referida mudança na sua vida.

Boog (1997), por seu turno, nas décadas de 1950 e 1960 a educação alimentar e nutricional estava fortemente associada à introdução da soja na alimentação do brasileiro por objetivos econômicos, visto que a soja era um produto da exportação. A autora ainda destaca que em 1970 a “culpa” pela qualidade da alimentação, que antes era da educação/falta de educação dos sujeitos, passou a ser da baixa renda dos mesmos. Tal conclusão surgiu a partir do Estudo Nacional de Despesas Familiar (ENDEF). Por esse motivo, passou-se a acreditar que a melhora da qualidade da alimentação - e, conseqüentemente, dos problemas nutricionais - aconteceria com a melhora da

economia e não da escolaridade dos sujeitos. Portanto, de acordo com a autora, em seguida a educação alimentar e nutricional não esteve nos programas de saúde pública por duas décadas.

Santos (2005) destaca que o papel da educação alimentar e nutricional nos anos 1990 e 2000, estava mais vinculado à produção de informações que serviriam como subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos. A autora refere que os indivíduos são vistos agora (1990 – 2010) como providos de direitos e são convocados a ampliar o seu poder de escolha e decisão.

Cabe ressaltar que desde os meados dos anos 2000 a Educação Alimentar e Nutricional, no que diz respeito às políticas públicas, tem sido discutida em vários eventos. Pode-se notar, através dos documentos que elaboram as políticas públicas no âmbito da alimentação e nutrição no Brasil, a crescente importância dada a EAN neste período. Exemplos destes documentos são: a análise da formulação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, da Estratégia Fome Zero, do Programa Saúde na Escola, entre outros. Apesar do avanço na formulação de políticas sobre a educação alimentar e nutricional ainda há uma distância entre a teoria e a prática (SANTOS, 2005; SANTOS, 2012).

Na década de 1990, Boog (1997) já se referia a EAN como um desafio. Atualmente, em 2012, os desafios mudaram, mas continuam. Existem ainda diversas lacunas a serem preenchidas, por exemplo: a busca pela “autonomia do educando” e a troca de conhecimentos em detrimento da transferência ainda está longe de ser princípio nas práticas de educação alimentar e nutricional. É fundamental ainda que haja uma ampliação do arcabouço teórico, metodológico e operacional na literatura.

Sobre isso, Santos (2012) destaca que em uma pesquisa realizada sobre o tema observou-se que a maior parte das publicações estudadas eram mais voltadas a relatos de experiências de programas educativos e/ou avaliações de intervenções. Nessa mesma pesquisa, a autora pôde perceber que as bases teórico - metodológicas existentes são baseadas nos modelos tradicionais de educação onde se preconiza a transmissão de informações através de palestras, produção de materiais educativos, dentre outros. A autora refere também que apesar dos avanços nas discussões sobre o tema e na formulação das políticas públicas voltadas para saúde, na maioria das práticas diárias desenvolvidas pelos profissionais da área e nas ações locais esses avanços ainda não estão presentes, evidenciando uma lacuna nesse aspecto.

Vale ainda ressaltar que não há um conceito de educação alimentar e nutricional que tenha algum consenso tanto no campo acadêmico como nas políticas públicas.

Segundo Lima (2004):

A educação nutricional é conceituada como um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais. (p. 81)

Camossa et al (2005) referem que a educação nutricional deve estimular no sujeito a vontade de modificar seus hábitos alimentares de acordo com as suas peculiaridades de maneira que no decorrer deste processo haja um equilíbrio nos níveis de saber técnico e popular, ou seja, haja uma socialização de ambos os conhecimentos através do diálogo.

Já Rodrigues e Boog (2006) afirmam que para a educação nutricional estar inserida no contexto político-social de promoção à saúde e qualidade de vida deve envolver conhecimentos do campo da antropologia da alimentação e os fundamentos teóricos do campo da educação.

De acordo com Santos (2005) há uma crescente importância da educação alimentar e nutricional no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, considerada como uma estratégia fundamental para enfrentar os novos desafios no campo da saúde, alimentação e nutrição e da segurança alimentar e nutricional. Entretanto, a autora enfatiza que há poucas referências sobre o arcabouço teórico, metodológico e operacional tanto na literatura acadêmica como nos documentos referência que norteiam as políticas públicas no campo. Ou seja, paradoxalmente, “educação alimentar e nutricional está em todos os lugares e, ao mesmo tempo, em lugar nenhum” (p. 688).

Cabe destacar as dificuldades existentes quanto à terminologia a ser utilizada no uso de metodologias educativas relacionadas com alimentação e nutrição: educação nutricional, educação alimentar, educação alimentar e nutricional, ou ainda, educação em saúde. Sobre o uso da nomenclatura Educação Nutricional, Boog (2011) refere que o termo surgiu por uma série de motivos, dentre eles, para fazer referência às intervenções de cunho mais técnico da área de nutrição, por surgir no período programas de educação nutricional no exterior, e ainda, por sofrer influência das publicações científicas internacionais relacionadas ao tema que se referiam a “*nutrition education*”.

Sobre o termo Educação Alimentar e Nutricional, o mesmo é utilizado para que os objetivos das intervenções englobem tanto os aspectos relacionados ao alimento e a alimentação quanto aos aspectos nutricionais (BRASIL, 2012).

Já a educação em saúde, Camossa et al (2005) definem como um processo, onde são compartilhadas informações entre profissionais de saúde e população, no qual cada um tem sua autonomia e suas peculiaridades. As autoras defendem, portanto, que a educação alimentar e nutricional faz parte da educação em saúde – visto que se espera que nesta prática tenha uma troca de conhecimentos entre profissional e paciente - e que esse enfoque no sujeito deveria fazer parte de todas as práticas de educação alimentar e nutricional, contrapondo as práticas tradicionais que visam à simples transmissão de conhecimentos.

Sobre a relação nutricionista e paciente, Demétrio et al (2011) refere que é necessário que haja nas práticas de atenção a nutrição e a saúde relações que sejam baseadas na confiança, respeito e reciprocidade com o objetivo de ampliar a humanização e o vínculo terapêutico. O autor refere ainda que o desenvolvimento dessa postura na prática clínica é um considerável desafio para a nutrição clínica do século XXI.

Diante do exposto, repensar as estratégias atuais de educação alimentar e nutricional para promover a alimentação saudável é uma medida fundamental diante do quadro atual de transição alimentar e nutricional e do crescente aumento dos casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis que o país atravessa.

Nesse sentido, no ano de 2011 formou-se um grupo de trabalho composto por diversos setores com o objetivo de desenvolver o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Para tal, foram realizadas várias discussões em diferentes eventos. O grupo é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) através da Coordenação-Geral de Educação Alimentar e Nutricional (CGEAN). Em 2012 esse setor - e vários parceiros - disponibilizou ao público interessado vinculado ao tema a proposta atual na rede virtual, formulada pelo grupo, para a contribuição de diferentes setores. O objetivo desse marco é promover um campo comum de reflexão e orientação de prática no conjunto de iniciativas de EAN que tenham origem, principalmente, na ação pública.

Pode-se encontrar no referido documento, ainda em construção, o seguinte conceito de EAN proposto pelo grupo - ainda sujeito a alterações: “é um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional, que utiliza diferentes abordagens educacionais problematizadoras e ativas que visem principalmente o

diálogo e a reflexão junto a indivíduos ao longo de todo o curso da vida, grupos populacionais e comunidades, considerando os determinantes, as interações e significados que compõem o comportamento alimentar que visa contribuir para a realização do DHAA e garantia da SAN, a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderadas para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 2012).

Vasconcelos (2004), ressaltando os inúmeros aspectos da educação popular em saúde enquanto uma Estratégia de Reorientação da Política de Saúde pode destacar a contraposição às práticas educativas voltadas apenas para imposição de normas e comportamentos adequados, com a reprodução de ações educativas normatizadoras e centradas apenas na inculcação de hábitos individuais considerados saudáveis. Marque-se, entretanto, que este tradicional modelo autoritário e normativo de educação em saúde mantém-se dominante, em que pesem os discursos aparentemente progressistas.

Desta maneira, é importante destacar estudos que trabalham em uma perspectiva diferente da tradicional, buscando propostas problematizadoras que respeitam a diversidade de fatores que incidem nas escolhas alimentares e também as diferenças existentes entre os – ao mesmo tempo tão semelhantes e tão distintos - seres humanos.

Dentre tais estudos que utilizam uma metodologia diferente da tradicional, destacando aqueles direcionados para crianças e adolescentes, encontra-se a pesquisa de Munguba et al. (2008) realizada no ano de 2004 em uma escola pública municipal de Fortaleza. Este teve como objetivo trabalhar educação alimentar e nutricional com os escolares, através de duas novas tecnologias desenvolvidas pelos autores: jogos de tabuleiro e vídeo games, com a finalidade de prevenir a obesidade infantil. O estudo foi quali-quantitativo e teve como sujeitos do estudo crianças entre oito e dez anos de idade. Utilizou-se para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, observação participante e grupo focal. As atividades lúdicas foram montadas de acordo com as orientações da pirâmide alimentar brasileira. Cada criança participou semanalmente dos jogos e tinham a responsabilidade de organizar sua dieta diária, selecionando os alimentos de acordo com seu peso e altura. Observou-se, ao final do estudo, que as atividades lúdicas propostas foram eficientes na construção do conhecimento sobre alimentação e nutrição.

Em outro estudo visando uma nova metodologia de educação alimentar e nutricional, Rodrigues e Boog (2006) acompanharam por oito meses vinte e dois adolescentes

portadores de obesidade com idades entre onze e dezesseis anos. Destes, onze foram atendidos individualmente e onze coletivamente em sessões quinzenais. Durante os atendimentos cinco temas relevantes para o comportamento alimentar surgiram: a prática alimentar pensada de forma dicotomizada – comer certo e comer errado; a família como fonte de apoio, mas também de desamparo; as contradições na relação com os profissionais de saúde; o estigma da obesidade; e a religiosidade. Após os atendimentos, e a problematização das questões citadas, foram observadas a melhora das práticas alimentares, mudanças nos aspectos psicológicos e redução de peso corporal em 40% dos adolescentes atendidos coletivamente e 66,6% dos atendidos individualmente.

De Bock et al (2011) realizou um estudo em escolas de Baden-Wurtemberg na Alemanha com escolares de três até seis anos de idade utilizando uma metodologia de educação alimentar e nutricional alternativa. O estudo visava observar o impacto de uma intervenção na redução do peso das crianças familiarizando os sujeitos da pesquisa com diferentes tipos de alimentos (através de jogos cujos bonecos - que representavam piratas - apreciavam frutas e verduras) e modos de preparo, além do cozimento e consumo dos alimentos com grupos de crianças, professores e pais. Sessões sobre hábitos saudáveis também foram realizadas. A intervenção, realizada por nutricionistas, durou seis meses e incluía a presença dos pais e de outras crianças. Ao final do trabalho pôde-se observar um aumento no consumo de frutas e verduras pelos escolares.

Diante dos estudos acima mencionados, sugere-se a importância de metodologias alternativas de educação alimentar e nutricional que favoreçam a aprendizagem através do estímulo a crítica e reflexão pelos próprios sujeitos, ou seja, observa-se resultados efetivos quando são utilizadas metodologias que estimulam a autonomia dos indivíduos. Logo, considera-se relevante para o escolar a inclusão do tema alimentação e nutrição no currículo escolar de forma interdisciplinar e transversal a fim de promover a reflexão sobre o tema.

Sendo assim, por entender que a promoção da alimentação adequada e saudável é uma das estratégias para a promoção da saúde e que esta deve ser tema na educação, de modo a contribuir para a formação integral dos indivíduos, o Ministério da Educação publicou no final da década de 1990 dentre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o PCN-Saúde.

Este contextualiza que a transmissão de informações sobre a saúde apenas na perspectiva biológica não é suficiente para práticas saudáveis, devendo-se educar

considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde, e conseqüentemente para a Alimentação e Nutrição, deve ser tratada interdisciplinarmente e como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar, favorecendo a consciência do direito à saúde e à alimentação adequada e instrumentalizando o cidadão para intervenções individuais e coletivas (BRASIL, 1997).

Toma-se aqui a relevância de que o tema alimentação e nutrição seja trabalho na escola numa perspectiva interdisciplinar, entendendo-a como um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção do mesmo objeto (a própria alimentação e nutrição), com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade objetiva dos escolares (ALVES, BRASILEIRO e BRITO, 2004).

Nessa mesma perspectiva de integrar ações de alimentação e educação, alguns documentos oficiais apontam para a necessidade de que a escola também trabalhe o tema alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar, conforme preveem o Programa Saúde na Escola (PSE), o Programa Nacional de Alimentação Escolar através da Lei nº 11.947/2009, a Resolução FNDE nº 38/2009 e a Portaria Interministerial 1.010/2006.

Logo, a relação com o comer deve ser trabalhada desde a fase da infância, na escola, de forma interdisciplinar e transversal haja vista que, como já exposto nos tópicos anteriores, os hábitos alimentares são influenciados por diversos fatores e para que as práticas de educação alimentar e nutricional tenham algum impacto na relação do sujeito com o comer e a comida as mesmas devem ser contextualizadas e não pontuais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Descrever e avaliar uma proposta educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição desenvolvida no ensino fundamental em uma escola municipal de um bairro periférico da cidade de Salvador-Bahia. .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a experiência de execução do projeto interdisciplinar em educação alimentar e nutricional desenvolvido na escola em estudo.
- Avaliar a experiência educativa desenvolvida a partir da perspectiva dos alunos participantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória baseada na pesquisa de intervenção. Segundo Rocha e Aguiar (2003) a pesquisa de intervenção é um tipo de pesquisa participativa que pode se destacar como características marcantes a interação entre pesquisador e objeto de forma que a produção ocorre simultaneamente do sujeito e do objeto.

Em uma revisão realizada sobre as pesquisas desenvolvidas no campo da educação alimentar e nutricional em escolares percebeu-se que os modelos metodológicos se baseiam em pesquisas epidemiológicas de intervenção, cuja perspectiva é avaliar um tratamento específico aplicado a uma amostra de sujeitos; testar seu efeito e analisar como este poderá ser mensurado, oportunizando assim comparações que poderão ser feitas com outras intervenções (PITANGA, 2002).

No entanto, cabe registrar que no campo das práticas educativas tal modelo apresenta limitações visto que as mesmas envolvem diferentes saberes e uma infinidade de sentidos e significados que extrapolam a proposta da pesquisa epidemiológica. Além da pesquisa de intervenção, na área de educação é comumente utilizada a pesquisa-ação, a pesquisa participante e a pesquisa etnográfica.

Segundo Fávero (2011), a pesquisa de intervenção é “geradora de transformação e ao mesmo tempo obtém dados do processo subjacente a ela”. Ainda de acordo com a autora, para os estudos de intervenção no meio escolar, ela e alguns outros autores buscam articular a filosofia e a epistemologia na construção dos saberes particulares com os processos psicológicos desenvolvimentais que sustentam esta construção. Essa vertente da pesquisa de intervenção teve origem nos estudos da área da psicologia.

Assume-se aqui a intervenção como uma ação transformadora voltada para a produção de conhecimento através do “caminhar mútuo por processos mutantes”. Devido ao fato de operar no que tange aos acontecimentos, a intervenção tem como característica ser imprevisível diante das múltiplas possibilidades inerentes ao ser humano. O pesquisador deve estar disposto a acompanhar e surpreender-se com ela. (PAULON, 2005).

Em todos estes modelos aportam questões fundamentais como o papel do pesquisador que assume, ao mesmo tempo, a posição de mediador da ação educativa. De acordo com Paulon (2005), a posição do pesquisador no campo e a relação deste com os sujeitos da pesquisa são frequentemente temas de debate no campo científico,

visto que a neutralidade e a objetividade no campo trazem opiniões controversas. O autor refere que na perspectiva da pesquisa intervenção há uma reformulação da figura do pesquisador, sendo o mesmo um sujeito moderno e detentor de uma racionalidade que ilumina a função de desvelar a verdade do mundo através da ciência. Desta forma, é possível alcançar a subjetividade que é produzida socialmente como elemento chave da pesquisa.

Esse estudo não se constitui em uma pesquisa-ação, pois o seu objetivo primeiro não é o aprimoramento da prática e sim a produção do conhecimento a partir de uma intervenção experimental construída intencionalmente com um universo empírico selecionado para tal, o grupo de escolares. De acordo com (Tripp, 2005), a pesquisa-ação educacional é principalmente uma maneira de professores e pesquisadores se desenvolverem profissionalmente, incrementar seu ensino e, por consequência o aprendizado de seus alunos.

Paulon (2005) aproxima a pesquisa intervenção da pesquisa ação devido a ambas valorizarem a articulação entre pesquisador e campo de pesquisa. Entretanto, diferencia a pesquisa intervenção das demais apontando que: diferente da pesquisa participante, o pesquisador não se restringe apenas no campo de suas observações e, também, o enfoque não é apenas na problematização da relação pesquisador-campo de investigação como é a questão da pesquisa ação. Portanto, cabe à pesquisa intervenção ir além, através da subjetividade e da ciência.

O presente estudo é pertencente ao projeto “Segurança alimentar e nutricional: construindo tecnologias sociais em educação alimentar e nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus - Bahia” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia - FAPESB e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC - UFBA) da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia e pelo Núcleo Interdisciplinar de Extensão, Ensino e Pesquisa para Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (NUSAN) da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Em Salvador, o subprojeto sobre o desenvolvimento de metodologias de Educação Alimentar e Nutricional está sendo desenvolvido por integrantes do NEPAC e do Programa de Educação Tutorial (PET - Nutrição).

LOCAL DO ESTUDO

Este estudo será desenvolvido com escolares da Escola Municipal de Periperi, situada no bairro periférico da cidade de Salvador cujo nome é Periperi. A escolha do bairro Periperi ocorreu a partir das visitas e contatos já estabelecidos entre a Escola de Nutrição, e algumas entidades do bairro devido ao Projeto Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde, no qual o curso de Nutrição está integrado ao Pró-Saúde II, iniciado em 2008, juntamente com outros seis cursos da área de saúde e afins.

Após a escolha do bairro buscou-se no site da Secretaria Municipal de Saúde a lista das escolas existentes no mesmo. De posse da lista, a seleção da escola ocorreu através das indicações de um Agente Comunitário de Saúde e da disponibilidade e interesse da direção da escola na proposta do projeto.

UNIVERSO EMPIRICO

A opção do grupo de escolares ocorreu por ser o escolar e a escola um dos espaços mais priorizados das políticas públicas em alimentação e nutrição no contexto atual. Além disso, este é um grupo cujos hábitos alimentares ainda estão em formação sendo esse, portanto, um momento bem favorável da vida para repensar sobre a alimentação cotidiana.

Em acordo com a direção e a coordenação pedagógica da referida escola que o estudo será realizado com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental que compreende alunos da faixa etária de 12 a 14 anos. Elegeram-se esta faixa etária por considerar a possível facilidade de compreensão da realidade e o relativo grau de autonomia no que se refere às decisões que envolvem as práticas alimentares.

As turmas do 8º e 9º ano possuem, respectivamente, 29 e 19 estudantes.

A CONSTRUÇÃO DA ATIVIDADE EDUCATIVA: A INTERVENÇÃO

Entre março e dezembro de 2011, a equipe do NEPAC reuniu-se semanalmente como fase preparatória da equipe com a temática de tecnologias sociais, educação alimentar e nutricional e na construção dos pressupostos teórico-metodológicos que

norteariam a proposta metodológica da intervenção. Dentre tais pressupostos podemos citar: a valorização do pensamento divergente; a interação entre os saberes científicos, populares e artísticos; o dialogo como base fundamental da atividade educativa, o compartilhamento de conhecimentos.

No que se refere ao conhecimento sobre alimentação e nutrição, tem-se ainda como também como pressupostos uma visão crítica da ciência, no caso particular, das ciências da nutrição, considerando-a não como neutra, prescritiva e normativa. Pretende-se trabalhar em uma perspectiva que vá além do saber biomédico. Assim, tem-se como consequência outro pressuposto a noção de que o comer um ato cultural, social e também um marcador de identidade, gosto e prazer. Deste modo, a relação do homem com o comer e a comida será tratada sob uma perspectiva ampliada histórica, social, econômica e cultural, contemplando relação do homem com a natureza e entre os homens mediadas pela alimentação e nutrição nos seus processos de produção, distribuição e consumo. Por fim, outro pressuposto será a centralidade na refeição e no alimento no lugar do nutriente como é convencionalmente tratada pelo conhecimento científico, partindo do geral para o particular. Considerará também os demais valores que cercam a alimentação e nutrição como a questão da sustentabilidade ambiental e a valorização das práticas alimentares locais,

Tendo em mente tais princípios iniciou-se a fase dialógica com a escola, na perspectiva de uma construção coletiva. Em julho de 2012 o projeto foi apresentado e discutido com os professores e a diretora da escola. Após reuniões e negociações, culminou na convergência entre a proposta da pesquisa e a elaboração do projeto interdisciplinar que iniciará na escola no segundo semestre do ano letivo de 2012, com o título de: “Aprender a ser”. Como consequência dessa junção elaborou se o projeto intitulado “Dia de Feira”, cujo título surgiu devido à feira livre pertencer ao cotidiano da maioria dos alunos da escola.

Logo, a intervenção ocorrerá de forma que para cada uma das disciplinas do currículo escolar será planejada a articulação de seus respectivos conteúdos com a transversalização do tema alimentação e nutrição, utilizando como tema gerador a feira livre. O projeto “Dia de Feira” tem como objetivo geral desenvolver um projeto interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional na Escola Municipal de Periperi e como objetivos específicos: propiciar no ambiente escolar reflexões interdisciplinares a respeito do tema da alimentação e nutrição; proporcionar aos alunos atividades que ampliem a compreensão da alimentação como uma necessidade básica essencial para o

corpo humano bem como um ato social, cultural e político; promover debates a respeito da alimentação saudável; refletir sobre a relação da homem-alimento como um tema fundante da história da humanidade e constituinte da identidade dos sujeitos.

Cada professor contará com o apoio de um aluno do PET da ENUFBA exercendo a figura de monitor que irá contribuir através da indicação de textos, tarefas e/ou prestação de orientações técnicas que relacionem o tema alimentação e nutrição com a disciplina em questão. Em paralelo a equipe da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia irá, junto com os professores da Escola Municipal de Periperi, desenvolver atividades embasadas nesse mesmo tema em datas pontuais. Durante a realização das atividades será considerada a interseção entre o projeto Aprender a Ser, o tema alimentação saudável e comensalidade.

Todas as atividades serão mediadas pela equipe NEPAC e do PET junto aos professores das disciplinas com o intuito de mobilizar os saberes do campo da alimentação e nutrição. Há um conjunto de protagonistas cuja ação pedagógica é compartilhada se constituindo em uma produção coletiva de conhecimentos. As atividades ocorrerão de 06 de outubro a 30 de novembro de 2012, período equivalente a 4ª unidade escolar.

AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A avaliação dessa experiência será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades e ao final da mesma. O processo de avaliação terá como objetivo reconhecer quais as contribuições da atividade educativa, a partir das percepções dos sujeitos envolvidos – professores, estudantes e monitores, sobre as possíveis mudanças no conhecimento sobre o tema abordado e como estes foram utilizados pelos estudantes na sua vida cotidiana, a partir das narrativas dos próprios escolares.

Para a avaliação serão realizados como técnica de produção de dados: a observação participante, grupos focais; e entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas e grupos focais serão registradas por meio de um gravador digital, que permitirá colher as falas, conservando no ato da transcrição, a fala original de cada entrevistado. A observação participante será registrada através dos diários de campo.

Essa pesquisa é um recorte do projeto maior e se propõe a avaliar quais e como os conhecimentos de alimentação e nutrição foram mobilizados e apropriados através da

intervenção e como eles foram (re) significados na perspectiva dos escolares. Além disso, o estudo visa avaliar também os limites e possibilidades da metodologia proposta a fim de apontar caminhos para a constituição de projetos na área de educação. Diante disso, nesse estudo serão utilizadas como técnica de produção de dados: grupos focais, observação participante, registros dos alunos sobre o tema da pesquisa – uma redação, e os diários de campo.

A observação participante consiste em olhar com atenção, utilizando todos os sentidos, um grupo de pessoas ou um indivíduo dentro de um contexto, com o propósito de descrevê-lo. Tal técnica é necessária considerando-se que existem elementos que não podem ser percebidos através da fala ou da escrita (VICTORIA ET AL, 2000).

De acordo com Baskell (2002) através da observação participante o pesquisador está possibilitado a obter informações profundas e com maior amplitude.

A técnica de observação participante será empregada durante a aplicação da intervenção com o objetivo de descrever as interações da atividade educativa em sala de aula, sendo elas: entre o conteúdo programático das disciplinas e a temática alimentação e nutrição; entre professor e aluno e entre os conhecimentos sobre alimentação e nutrição mobilizados e apropriados. As informações obtidas pelas falas e/ou expressões corporais dos pesquisados serão produzidas e avaliadas a partir de anotações das observações em diários de campo.

O diário de campo é o instrumento mais básico utilizado para registrar todos os dados coletados pelo pesquisador e é fundamental que tudo seja registrado cronologicamente. As imagens e fotografias podem fazer parte desse instrumento (VICTORIA, 2000).

O grupo focal será realizado com os escolares com o objetivo de avaliar a atividade proposta através da perspectiva dos mesmos, no que tange a metodologia utilizada e aos os conhecimentos gerados durante as atividades. Serão realizados quatro grupos com uma média de oito alunos em cada. Justifica-se a escolha do grupo focal para essa atividade por esse formar um ambiente mais natural e descontraído, onde os participantes sentem-se a vontade para expor suas opiniões e emoções. As discussões serão conduzidas por um mediador que utilizará um roteiro semi-estruturado a fim de retomar o foco da discussão sempre que necessário (GASKELL, 2002).

Segundo Gaskell (2002) o grupo focal é uma entrevista realizada com mais de uma pessoa cujo objetivo “é estimular os participantes a falar e reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem”.

Será realizada análise de conteúdo visando compreender o pensamento dos sujeitos da pesquisa através do conteúdo expresso nas transcrições, numa concepção transparente de linguagem (CAREGNATO E MUTTI, 2006).

Os dados produzidos serão sistematizados e triangulados por categorias de análise que serão construídas a partir dos processos de leituras sistemáticas do material produzido.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. Respeitando a resolução 196/96 que regulamenta pesquisa com seres humanos serão preservadas as identidades dos entrevistados e todos receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo esclarecimentos sobre a pesquisa, solicitação para o fornecimento das informações necessárias e autorização para a participação no estudo.

REFERÊNCIAS

ABESO. Menos sódio, açúcar e gordura nas cantinas escolares. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/lenoticia/864/menos-sodio-acucar-e-gordura-nas-cantinas-escolares.shtml>> Acesso em: 10 de maio de 2012.

ALVES, RF.; BRASILEIRO, MCE.; BRITO, SMO. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, 2004.

ARAUJO, C. et al . Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2010 .

DE BOCK F., BREITENSTEIN L., FISCHER J. E. Positive impact of a pre-school-based nutritional intervention on children's fruit and vegetable intake: results of a cluster-randomized trial. **Public Health Nutrition**; v.15, n.3, 2011.

BONILHA, M.C; SACHUK, M.I. Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. **Cadernos Ebape.Br.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, artigo 10, p. 412 – 437, Jun. 2011.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Rev. Nutr. PUCCAMP**, Campinas, v.10, n.1, p. 5-19, 1997.

BOOG, M.C.F. Histórico da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil. In: DIEZ-GARCIA, R.W; CERVATO-MANCUSO, A.M (coord.). **Mudanças Alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIZZO, M.L.G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 5, out. 2005.

BRANDÃO, F.C. PROGRAMA DE APOIO ÀS TECNOLOGIAS APROPRIADAS - PTA: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO INDUZIDO PELO CNPq. 2001. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde**. Brasília, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/6286-\[2599-120110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/6286-[2599-120110-SES-MT].pdf)> Acesso em: 03. Mai. 2012

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PeNSE 2009 – Avaliação do estado nutricional dos escolares do 9º ano do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1698&id_pagina=1> Acesso em: 03. Mai. 2012

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/lei_11947_2009.pdf> Acesso em: 18. abr. 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Ministério da Educação. **Programa Saúde da Escola.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16795&Itemid=1127>. Acesso em: 18. abr. 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>> Acesso em: 19 abr. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf> Acesso em: 10, agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Saúde. **Programa Saúde da Escola.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29109> Acesso em 18. Abr. 2012.

CAMOSSA, A.C.A, et al. Educação nutricional: uma área em desenvolvimento. **Rev Alim Nut.**; v.16, n.4, 2005.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, dez. 2006.

CARMO, M.B. et al . Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba, São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 9, n. 1, Mar. 2006.

CARVALHO, M.C.V et al. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2011.

DAGNINO, R.P.et al. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: LASSANCE JR. et al., (Org.). **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

DEMETRIO, F. et al . A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 5, Out. 2011.

DIEZ GARCIA, R.W. Mudanças alimentares: Implicações Práticas, Teóricas e Metodológicas. In: DIEZ-GARCIA, R.W; CERVATO-MANCUSO, A.M (coord.). **Mudanças Alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Pág: 3 – 16.

FAVERO, M.H. A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. **Educ. rev.**, Curitiba, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29º ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000.

FREITAS, M.C.S et al. Hábitos Alimentares e os Sentidos do Comer. In: DIEZ-GARCIA, R.W; CERVATO-MANCUSO, A.M (coord.). **Mudanças Alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB). **Banco de tecnologias sociais**. Disponível em: <<http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/>> Acesso em: 01 fev. 2012.

GARFI, M.; ANTONIO, F. **Tecnologías apropiadas para desinfección de agua. Cuadernos internacionales de tecnología para el desarrollo humano**. Madrid: Ingeniería Sin Fronteras, 2007. Disponível em: <http://upcommons.upc.edu/revistes/bitstream/2099/4467/1/06_res_investigacion.pdf> Acesso em: 09 mai. 2012.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GONCALVES, F.D. et al . A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, Mar. 2008.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: LASSANCE JR. et al. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL — ITS. **Caderno Tecnologia Social — Conhecimento e Cidadania**, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.itsbrasil.org.br>>. Acesso em: 8 mai. 2012.

LASSANCE JR E PEDREIRA. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.

LIMA, K. A. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras. 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

MACIEL, A.L.S.; FERNANDES, R.M.C. Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 105, Mar. 2011.

MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, 2012. Disponível em: <http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf> Acesso em: 25 de agosto de 2012

MINAYO, M.C.S.. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 8ª edição: São Paulo: Hucitec; 2004.

MUNGUBA, M.C.A.; VALDÉS, M.T.M.; DA SILVA, C.A.B. The application of an occupational therapy nutrition education programme for children who are obese. **Occupational Therapy International**, v.15, n.1, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria interministerial N.º1010 de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação, 2006.

NEUTZLING, M.B. et al . Frequência de consumo de dietas ricas em gordura e pobres em fibra entre adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, Jun 2007.

OLIVEIRA, S.I.; OLIVEIRA, K.S. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 4, dez. 2008.

PACHECO, S.S.M. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: FREITAS, Maria do Carmo Soares de; FONTES, Gardênia Abreu Vieira; OLIVEIRA, Nilce de (Org.). **Escritas e Narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. Pág: 217 – 238.

PAULON, S.M. A análise de implicação com ferramenta na pesquisa-intervenção. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, dez. 2005.

PITANGA, F.J.G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília, v.10, n. 3, jul. 2002.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL (RTS). **Documento Constitutivo – Propósito**. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/a-rts/proposito>>. Acesso em: 06 de maio de 2012

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL (RTS). **Histórico**. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/a-rts/historico/historico.pdf>> Acesso em: 06 de maio de 2012

ROCHA, M.L.; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 4, dez. 2003.

RODRIGUES, E.M.; BOOG, M.C.F. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, maio. 2006.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J.C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, dez. 2008.

SANTOS, L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.**; v. 18, n. 5, 2005.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo**. Salvador: EdUFBA; 2008.

SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2012.

SOBRAL, F.; COSTA, V.M.H.M. Programa Nacional de Alimentação Escolar: sistematização e importância. **Alim.Nut.** Araraquara, v. 19, n. 1, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

TORAL, N.; CONTI, M.A.; SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, 2009.

TORAL, N.; SLATER, B.; SILVA, M.V. Consumo alimentar e excesso de peso de adolescentes de Piracicaba, São Paulo. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 5, 2007.

VALENTE, F. Em busca de uma educação nutricional crítica. In: VALENTE F. **Fome e desnutrição: determinantes sociais**. São Paulo: Cortez; 1986.

VASCONCELOS, E. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis**, v. 14, n. 1, 2004.

VÍCTORIA, C.G.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, M.N.A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre, 2000.

WATERAID, **Technology**. Londres: WaterAid, fev. 2007.

APÊNDICE F: FOTOGRAFIAS DA FEIRA CAPTURADAS PELOS ALUNOS